

Ibovespa bate 11º recorde no ano, aos 189 mil pontos

Nova máxima histórica da Bolsa reflete entrada de capital estrangeiro e maior estabilidade econômica p. 8



CLEITON RAMÃO/IRGA/DIVULGAÇÃO/JC

RS concentra 70% da produção brasileira do grão e sofre com retração da área cultivada; já o Paraguai exporta 70% da cultura ao Brasil p. 7

Avanço do arroz paraguaio no País afeta competitividade e preocupa setor gaúcho

TURISMO

Rede hoteleira do Litoral Norte projeta 80% de ocupação para o Carnaval

A hotelaria do Litoral Norte aguarda o Carnaval com expectativa positiva de ocupação, mas ainda sob reflexos de um início de verão abaixo do esperado. O setor projeta hotéis com lotação próxima de 80% no feriado. p. 14



PREFEITURA DE TRAMANDAÍ/DIVULGAÇÃO/JC

Apesar de resultado abaixo do esperado, fevereiro já superou período de 2025

ENERGIA p. 15

Candiota terá planta de hidrogênio verde

TRANSPORTE p. 20

Passagem de ônibus sobe a R\$ 5,30 na Capital

Indicadores

11 de fevereiro de 2026



+2,03

B3

Volume: R\$ 38,569 bi
O forte avanço de Vale e Petrobras deu sustentação para a B3 registrar novo recorde de fechamento, aos 189.699 pontos. Já o dólar encerrou no menor patamar em quase 21 meses.

No mês	No ano	Em 12 meses
+4,6%	+17,73%	+49,93%

Dólar

Comercial	5,1866/5,1876
Banco Central	5,2015/5,2021
Turismo	5,3900/5,4720

Euro

Comercial	6,1620/6,1630
Banco Central	6,1460/6,1477
Turismo	6,4500/6,4840

MINUTO VAREJO

Shopee instala hub logístico no município de Flores da Cunha

A gigante do e-commerce Shopee, com sede em Singapura, terá operação na Serra Gaúcha. A plataforma instalará em Flores da Cunha o centro logístico de seu marketplace. No fim de 2025, a Shopee estreou operação em Canoas, além do CD em Gravataí. A localização agilizará o processamento de mercadorias, entre chegada de produtos na central e despacho para entrega em um dia ou até dois dias. p. 5

HABITAÇÃO p. 19

Ministro das Cidades destaca ações habitacionais em agenda no RS

FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL/JC



Jader Filho entregou 'casa 10 mil' a afetados pela enchente

/ EDITORIAL

O desafio do setor moveleiro

A indústria moveleira do Rio Grande do Sul figura entre os setores industriais mais relevantes do Estado, com milhares de empresas distribuídas principalmente na Serra Gaúcha. Mesmo ainda demonstrando força, o desempenho suscita dúvidas legítimas quanto ao futuro: enquanto vendas e receitas são movidas por cifras robustas, aspectos como geração de empregos e competitividade enfrentam limitações.

Um dos principais entraves é a falta de mão de obra qualificada que afeta diretamente a cadeia produtiva. Pesquisas do Sistema Fiergs apontam que 85,5% das indústrias no Rio Grande do Sul relatam dificuldades para encontrar trabalhadores com qualificação adequada. Essa carência limita a capacidade de produção e a eficiência, pressionando empresas a adotarem programas internos de capacitação e políticas de retenção.

No polo moveleiro de Bento Gonçalves, por exemplo, a falta de profissionais qualificados é um dos fatores que preocupa os representantes do setor, por conta de quedas recentes no total de empregos formais, apesar de um crescimento no faturamento e nas exportações. Argumentam que há muitas vagas em aberto, e que parte da resposta está em parcerias com instituições de formação, como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), para qualificar novas gerações de trabalhadores.

Esses desafios estão atrelados a um fenômeno demográfico mais amplo, que afeta as perspectivas de

toda a economia do Rio Grande do Sul: o envelhecimento populacional. Dados do Censo Demográfico 2022, do IBGE, mostram que o Estado já tem indicadores de envelhecimento entre os mais altos do Brasil, com mais idosos (60 anos ou mais) do que crianças em várias localidades – um reflexo de baixa taxa de natalidade e de migração de jovens. A projeção é que a proporção de idosos continue a crescer nas próximas décadas, com impactos diretos sobre a disponibilidade de força de trabalho jovem no mercado.

Esse quadro demográfico reduz a oferta de trabalhadores em idade ativa e aumenta a competitividade por talentos entre setores econômicos, pressionando empresas a ajustar suas estratégias de recrutamento e retenção. Ao mesmo tempo, impulsiona a discussão sobre políticas públicas que incentivem formação técnica e a atração de jovens para atividades industriais. É fundamental que as empresas adaptem-se à nova realidade do mercado de trabalho.

Para a indústria moveleira gaúcha, a interseção entre a escassez de mão de obra e o envelhecimento populacional representa um teste de adaptação. Seja por meio de automação, formação profissional ou atração de talentos de outras regiões ou países, as empresas precisam ajustar seus modelos produtivos para manter a competitividade e preservar empregos. O resultado seria manter a capacidade de sustentar a importância histórica do setor na economia do Estado.

Um dos entraves é a falta de mão de obra qualificada, que já se estende por boa parte da indústria gaúcha

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



O Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho, localizado na avenida Bento Gonçalves, preserva a memória da população negra da Capital. No vídeo da repórter Ana Stobbe, aparece o Livro de Ouro em que está registrada a abolição da escravidão na cidade. Mire o QR Code para assistir.



Carnaval chegando, e o GeraçãoE já entrou no clima da folia. A maior festa do Brasil impacta negócios de diversas formas. Nas redes sociais, vídeos de passistas e trends relacionadas ao samba ganham espaço. A Confraria do Samba, escola de Porto Alegre e da Região Metropolitana, percebe o crescente interesse de novos alunos neste período. O GE foi até lá e entrou na dança. Confira pelo QR Code o vídeo da equipe.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“O que está acontecendo de mais moderno está na China. Falamos de farmácias. Lá é tudo no digital, e aqui é uma em cada esquina. A velocidade das mudanças é enorme, com uso de drones na logística e com redes de supermercados que só existem no digital. Se vier algum grupo chinês desse setor para cá e for mais competitivo que nós, com uma operação mais eficiente, o consumidor vai se adaptar.” **Alexandre Simioni**, CEO do Grupo Passarela.

“O início do ano letivo coincide com a alta temporada do mercado imobiliário. Em Porto Alegre, há um pico sazonal de busca por aluguel, com muitos jovens chegando à cidade e precisando de soluções rápidas de moradia.” **Milena Lopes Machado**, gerente comercial de aluguéis da Auxiliadora Predial.

“As regiões mais pobres tendem a pagar mais do que as que têm boa distribuição. Por outro lado, a renda baixa e a baixa capacidade de consumo puxam o preço para baixo. A combinação de cada região depende de ter ou não uma boa logística e uma renda alta ou baixa.” **Giovanni Padilha**, subsecretário adjunto da Receita Estadual do Rio Grande do Sul.

“Estamos vivendo um momento decisivo para a cultura corporativa no Brasil. Os dados mostram que a tecnologia cumprirá um papel fundamental em expandir o potencial das pessoas e já redefine a relação das pessoas com o trabalho.” **Ricardo Kamel**, diretor-geral da HP no Brasil.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

É preciso aceitar que os fracassos e as dificuldades fazem parte da existência sem perder a fé nem a esperança. Perseverar, eis a chave para a conquista da felicidade. Por isso, trabalhe com amor e alegria; reze com fé e perseverança; dedique-se mais à família, e faça o propósito de melhorar a cada dia. Mesmo que, no caminho, encontre muitos desafios, jamais desanime! Prossiga irradiando coragem de viver.

Meditação

Construa hoje um amanhã melhor. Confie sempre em Deus!

Confirmação

“Em Deus confio, não temerei: o que um homem me pode fazer?” (Sl 56[55],12).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Antigamente se dizia “calor senegalesco” para sintetizar os dias de temperatura máxima. Hoje, quando faz um calor estúpido no Senegal, os senegaleses dizem que é o “calor gaúcho”.



FABÍOLA FREIRE ALBRECHT/DIVULGAÇÃO/JC

A geladeira dos gatos

Mustafa e Oli são dois bichanos que usaram um pouco de frescor da pia do banheiro de uma casa, em uma cidade da Fronteira Oeste, para escapar do calor de 37 °C. A senhora que enviou a foto explicou que Mustafá é o pai do Rei Leão, do filme que fez e ainda faz sucesso, personagens que a criança adora. Se a meteorologia estiver certa, a partir de hoje muda o padrão atmosférico e voltam as chuvas, e o calorão vai para o quinto dos infernos, que é o lugar onde nasceu.

A explicação de Itajaí

Em apenas um ano, a operação terceirizada de contêineres do porto de Itajaí (SC) cresceu 11%, o equivalente a quase 390 mil TEUs (unidade que corresponde a um contêiner de 6 metros). Explicação: a concessão pertence à JBS Terminais, empresa de logística portuária dos irmãos Joesley e Wesley Batista. Parece que tudo o que eles tocam vira ouro, mas não é mágica, é competência mesmo.

Paradoxo sexual

Quanto mais o sexo é facilitado para homens e mulheres até mesmo com estranhos, mais se recorre aos serviços sexuais pagos.

Onde tudo começa

Os publicitários Gil Kurtz e Henrique Rosa propuseram ao Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil (Stcc) uma campanha para combater o feminicídio usando a analogia com uma obra. O slogan “Respeito é o alicerce de tudo” apresenta a chaga como resultado previsível de uma sequência de falhas não corrigidas, à semelhança de uma obra mal conduzida.

Uvas tintureiras

A Embrapa Uva e Vinho RS lançou as cultivares BRS Lis e BRS Antonella, duas novas uvas tintureiras com elevada pigmentação na casca e polpa, voltadas à elaboração de sucos e vinhos de mesa.

Vexame

Dados da Organização Mundial do Trabalho (OIT) mostram que o Brasil está na nada invejável situação de ter o lugar 94 em produtividade em um contexto de 184 países. A nossa baixa produtividade é antiga, há décadas que se mostra esta situação. Isso explica em boa parte por que o Brasil pratica o voo da galinha.

Como se não bastasse...

...com 35 pontos numa escala de zero a 100, o Brasil repetiu a segunda pior nota da série histórica no Índice de Percepção da Corrupção (IPC), divulgado pela Transparência Internacional.

Vagas preocupações

Gestores dos maiores fundos de investimento estiveram reunidos para analisar os recentes acontecimentos no País. Um deles disse que há uma “instabilidade institucional” após os casos Master e Reag. Talvez se referisse aos ataques do Tribunal de Contas da União (TCU) ao Banco Central. A verdade é que tem muita linguça debaixo desse pirão.

O gato subiu no telhado?

Lula venceria o primeiro e o segundo turnos em todas as simulações feitas por boa parte dos institutos de pesquisa. O porém de sempre é que Flávio Bolsonaro está diminuindo a diferença para uma distância nada confortável para o presidente-candidato - 43% a 38%, segundo a Genial/Quaest divulgada ontem. O que se observa é um certo temor dos governistas em se assumir essa proximidade, dando a impressão de que ela não existe.

Se eleito for...

... Lula deverá unificar todos os programas sociais, como o Bolsa Família, em um único conceito de renda básica. Hoje, o programa já representa mais de 3% do PIB. Se Lula não for reeleito, fica de herança para quem vencer a eleição.

Vale lembrar

Que o conceito do Bolsa Família não é do PT e nem mesmo de dona Ruth Cardoso. O pai da criança foi o economista Milton Friedman, arauto do capitalismo de livre mercado, da liberdade individual e da mínima intervenção do Estado na economia. Detestado pela esquerda, defendeu ajuda aos mais pobres sob forma de imposto de renda negativo.

PANVEL WEEK

REMÉDIOS COM ATÉ 60% OFF

Baixe o app e confira.

PanVel
A rotina que faz bem

Ofertas válidas até 18/02/2026 ou enquanto durarem os estoques. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO. NEOSALDINA: Dipirona monodratada, REG. M.S. 1.7817.0899. INDICAÇÕES: analgésico e antitérmico. NÃO USE ESTE MEDICAMENTO DURANTE A GRAVIDEZ E EM CRIANÇAS MENORES DE TRÊS MESES DE IDADE. SIMETICONA LÍFAR: MEDICAMENTO DE NOTIFICAÇÃO SIMPLIFICADA RDC Nº 576/2021. Estômago pesado, estufamento, desconforto abdominal causado por gases, inchaço. É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. CENTRUM ESSENCIAL: Suplemento de vitaminas e minerais com luteína. Bêto de registro conforme RDC 27/2010. Consumir este produto conforme a Recomendação de Ingestão Diária constante da embalagem. RENU FRESH: Solução para uso oftálmico. Produto para saúde. INDICAÇÕES: Desinfeta, Limpa, Enxágua, Armazena, Lubrifica e Remove Proteínas Diariamente. Siga sempre as instruções de uso do produto. Falhas ao seguir as instruções de uso do produto podem levar à perda da visão.

/ PALAVRA DO LEITOR

Redenção

A manutenção do Parque Farroupilha, a Redenção, levanta um debate sobre a importância de cuidados sistêmicos em um vasto espaço público. Por isso, a Secretaria Municipal de Segurança (SMSeg) prevê, ainda neste ano, a implantação de um sistema de monitoramento com drones autônomos e Inteligência Artificial no parque, além do Parque Marinha do Brasil e da Orla do Guaíba. (Jornal do Comércio, 04/02).

A Inteligência Artificial não irá resolver a falta de vontade de enfrentar os problemas. (Augusto Bilhalva Goulart)



Exame de baliza

O governo do Rio Grande do Sul definiu que o processo da primeira habilitação no Estado não requer mais o exame de baliza. A atualização ocorreu após a publicação do Manual Brasileiro de Exames de Direção, pela Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran). A decisão no âmbito do DetranRS passou a valer a partir de 04/02, conforme o site do governo (JC, 04/02). Deixa de ser obrigatório, mas quem não sabe vai ter de fazer aulas. (Alexandre Valli)

Seguradoras devem estar desesperadas. (Christian Cardoso)

O populismo socialista tupiniquim é capaz de cada coisa em ano de eleição. Impressionante, sempre me surpreende. (Adriano Dallegrave)

Banca do Holandês

Com investimento de R\$ 3 milhões, Banca do Holandês abre nova unidade ao lado do Iguatemi (Geração E, 04/02). Que demais! Empresa familiar prosperando. Que seja um sucesso maior ainda. (Carol Bolina)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado do Carnaval em 17 de fevereiro de 2026, a edição do dia 17 será conjunta com a do dia 16 de fevereiro, com o fechamento comercial às 17h do dia 13 de fevereiro.

A edição do dia 18 de fevereiro de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 12h do dia 16 de fevereiro.

/ ARTIGOS

Gestão hoje para investir mais amanhã

Vicente Perrone

Encerrar 2025 com crescimento de 12,3% nas receitas do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) é mais do que um dado contábil: é a confirmação de que decisões difíceis, tomadas no momento certo, produzem resultados concretos. Superamos a marca de R\$ 925 milhões arrecadados em um ano ainda atravessado pelos efeitos da maior enchente da história de Porto Alegre, sem perder de vista nosso papel social e público.

Os primeiros meses do exercício ainda refletiram a calamidade de 2024. Em fevereiro, por exemplo, os números ainda foram impactados pelo acordo firmado oito meses antes com o Ministério Público, a Defensoria Pública e o Procon Municipal, corrigindo cobranças distorcidas por consumo elevado durante a enchente.

Foi uma escolha consciente: priorizamos justiça tarifária e transparência, mesmo sabendo que isso teria reflexos momentâneos na arrecadação. No outro extremo do ano, os dados mostram que políticas públicas bem desenhadas funcionam. O programa de renegociação Em Dia com o Dmae estimulou a regularização de débitos, ajudou milhares de famílias a reorganizarem suas contas e fortaleceu o caixa da autarquia no último trimestre de 2025.

A tarifa de água seguiu como principal fonte de receita, com R\$ 509 milhões, seguida pelo es-

gotamento sanitário, que respondeu por R\$ 251,5 milhões. Esses recursos sustentaram um ciclo robusto de investimentos. Em 2025, aplicamos cerca de R\$ 240 milhões em obras e melhorias - valor 10% superior ao do ano anterior e muito acima do que se investia antes da enchente histórica.

A maior parte desse esforço foi feita com recursos próprios, R\$ 167,7 milhões, complementados por financiamentos de R\$ 72,2 milhões. Isso explica a redução do saldo em caixa ao longo do ano, de R\$ 197,8 milhões para R\$ 119 milhões. Ainda assim, encerramos o exercício acima das previsões, resultado de contenção de gastos não essenciais e de uma gestão comprometida com eficiência.

Os números de 2025 deixam um recado claro: responsabilidade fiscal não é sinônimo de imobilismo. Ao contrário, é o que nos permite planejar, investir e avançar. É com esse espírito que projetamos 2026, transformando equilíbrio financeiro em saneamento melhor, cidade mais protegida e serviços mais eficientes para quem vive em Porto Alegre.

Diretor-presidente do Dmae

Priorizamos justiça tarifária e transparência, mesmo sabendo que teria reflexos na arrecadação

O impacto do sono nas crianças com autismo

Silvia Kelly Bosi

Dormir bem é essencial para qualquer criança. Mas, no caso de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a qualidade do sono ganha ainda mais relevância. Pesquisas indicam que até 80% das crianças autistas apresentam algum tipo de distúrbio do sono, desde dificuldade para adormecer até despertares frequentes durante a noite. Apesar desse índice elevado, o tema ainda recebe pouca atenção em diagnósticos e acompanhamentos clínicos.

O sono desempenha papel fundamental na plasticidade cerebral - a capacidade do cérebro de criar novas conexões e consolidar aprendizados. Em crianças com TEA, noites mal dormidas podem agravar sintomas já presentes, como dificuldades de atenção, irritabilidade, hiperatividade e atrasos no desenvolvimento da linguagem. Um estudo publicado em 2023 na Nature Reviews Neurology mostrou que a privação de sono compromete a regulação emocional e a memória em crianças neurodivergentes, impactando diretamente a evolução terapêutica.

Nos últimos anos, pesquisadores também têm investigado o papel da melatonina, hormônio que regula o ciclo do sono. Ensaios clínicos apontam que o uso controlado dessa substância pode ajudar parte das crianças com TEA, mas especialistas alertam que a suplementação não deve ser encarada como solução única. Estratégias não medicamentosas, como a higiene do sono, também são fundamentais: manter horários regulares, reduzir a exposição a telas antes de dormir, criar um ambiente silencioso e escuro, e incluir rituais previsíveis, como leitura ou música calma, são medidas que auxiliam no processo de adormecer.

Apesar dos avanços científicos, ainda existe uma lacuna significativa entre diagnóstico e tratamento no Brasil. Muitas famílias enfrentam longas jornadas em busca de apoio adequado e, frequentemente, os distúrbios do sono são tratados como secundários - quando, na prática, têm impacto direto no desenvolvimento cognitivo, comportamental e emocional das crianças.

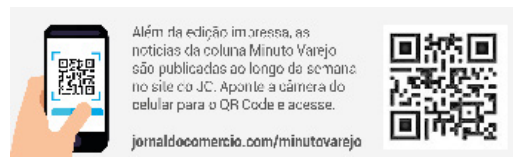
O desafio é incluir a avaliação do sono como parte essencial do acompanhamento clínico de crianças com TEA. Reconhecer a importância desse aspecto invisível pode não apenas melhorar a qualidade de vida das famílias, mas também potencializar os ganhos das terapias já em andamento.

Neuropsicopedagoga, cientista da educação e especialista em desenvolvimento infantil e autismo



Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br



Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do J.C. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.

jornaldocomercio.com/minutovarejo



Shopee terá hub logístico em Flores da Cunha

Plataformas montam estruturas na Serra para agilizar entregas

Depois de receber estrutura de despacho de pacotes da argentina Mercado Livre, uma pequena cidade na Serra, polo de marcas bem conhecidas dos gaúchos, terá a operação da asiática Shopee, com sede em Singapura. As duas plataformas buscaram Flores da Cunha, pertinho de Caxias do Sul, para ter centros logísticos dos seus marketplaces. No fim de 2025, a Shopee estreou operação logística em Canoas, além do CD em Gravataí, e vizinha ao hub da Amazon.

Flores da Cunha tem grupos como Florense, de móveis de alto padrão, e Argenta, dono de postos de combustíveis SIM. A localização agiliza o processamento de mercadorias entre chegada de produtos na central e despacho para entrega em um dia ou até

dois dias, prazo que as gigantes de e-commerce perseguem como diferencial competitivo na disputa de mercado. Aliás, os marketplaces caminham para ser as maiores varejistas do Brasil, considerando o volume e a receita crescentes. Itens essenciais do dia a dia, de alimentos a materiais de limpeza e higiene pessoal, lideram as compras, numa disputa forte com o varejo supermercadista.

A negociação com a Shopee foi confirmada pela prefeitura. O prefeito César Ulian destacou que a “Mercado Livre também já se instalou”, em meados de 2025, e reforça as qualidades da cidade para atrair as gigantes do comércio online. Mercado Livre é a maior empresa do setor no Brasil, e Amazon e Shopee rivalizam no segundo e terceiro lugares. “Flo-

res da Cunha vive um momento excepcional de desenvolvimento, com investimentos estratégicos. Reduzimos o tempo de abertura de empresas de 48 horas para apenas 17 horas, o que nos rendeu o Selo Ouro de qualidade do Sebrae e FNQ em nossa Sala do Empreendedor, única da Serra Gaúcha”, comemora Ulian.

O número de empresas instaladas no município passou de cerca de 4 mil para 6 mil em quatro anos, cita o prefeito, apontando como decisivos na atração de companhias gigantes a localização estratégica (conexão entre Caxias do Sul, e áreas mais elevadas da Serra), os incentivos e inovação, com regime diferenciado de ISSQN para empresas de intermediação de serviços, e a disponibilidade e pavilhões logísticos.

Carnaval com preços em alta em serviços na Grande Porto Alegre

Os serviços mais demandados na folia deste ano têm um astral “menos divertido” quando o enredo é preços. A “Inflação do Carnaval”, calculada pela CDL Porto Alegre, mostra alta média de 6,2% em 16 subitens de gastos na Região Metropolitana da Capital, variação acima da média nacional da data de 5,8%, segundo dados do IPCA, calculado pelo IBGE. Houve aceleração dos valores do Carnaval passado até outubro, disse Oscar Frank, economista-chefe da CDL-POA. O item que mais variou foi transporte por aplicativo, chegando à alta de 53,94%, enquanto táxi subiu 10,91% (transporte que tem reajuste regulado). O pacote turís-

tico avançou 12,74%. Alimentação fora do domicílio aumentou 9,45%. “Com o aquecimento do emprego e estímulos à demanda, é natural que o indicador apresente essa dinâmica”, associa Frank, que sugere que pesquisa de preços. Para reforçar a conduta, pesquisa do SindilojasPOA mostra variação de até 1.859% nos preços de 10 itens festivos. O pré-Carnaval teve alta de 31,5% nas vendas, aponta o Itaú Unibanco, com base no último fim de semana antes da feriadão comparado ao mesmo período de 2025. Supermercados chegaram à alta de 47,2%, seguido por móveis (37,9%), calçados (23,8%) e vestuário (21,9%). Locação de automóveis cresceu 7,6%

Próxima coluna

A próxima coluna mostra a bandeira de atacarejo catarinense que abrirá loja em Passo Fundo e quer crescer mais no Estado.

No Ponto

▶ O **Press Café** estreou ontem em Santa Catarina, no Pier Oporto, na orla de Itapema. A unidade fica de frente para o mar. São 124 metros quadrados de área interna e 60 metros quadrados de varanda. O empresário Giovani Zanardo Rodegheri comanda a operação, segunda franquia dele. A outra é em Passo Fundo. Em breve, a próxima franquia da marca abrirá no bairro Cidade Baixa, em Porto Alegre.

▶ A **Americanas** abriu 5 mil vagas temporárias no País para a Páscoa, sendo 1,4 mil para lojas. As filiais gaúchas concentram 165 postos.

▶ O **SindilojasPOA** promove hoje seu pós-NRF na sessão do Café com Lojistas, das 8h30min às 10h30min, na sede do sindicato, com o especialista em varejo Elifas de Vargas.

▶ A **CDL Lajeado** empossa a gestão 2026/2027 no dia 26, com Giselda Hahn, da Cometa Livraria e Papelaria, que foi

eleita para seu segundo mandato.

▶ A **CDL Novo Hamburgo** terá o skatista Sandro Dias, o Mineirinho, como atração do Fórum CDL 2026, em 6 de agosto. No pós-NRF da entidade, no Fat Bull Tap House, Mariana Gutheil, a Mari Gut, CEO e cofundadora da No One, e Augusto Rocha, Pmweb, abordaram impactos da inteligência artificial e novo papel da loja física.

▶ A **Guaibacar** teve alta de 32% na venda de veículos da

marca Volkswagen em 2025, liderando pela primeira vez o ranking das concessionárias da marca no Sul do País.

A rede informa que comercializou 12,4 mil unidades, entre novas e seminovas.

▶ A **Tramontina** teve dobradinha em feiras que conectam fabricantes com

varejo. Primeiro, a maior fabricante de panelas inox do Brasil esteve na Abup Show, em São Paulo, na semana passada e onde mostrou a nova churrasqueira Smoker (grelha, faz pizza e defuma), vendida a R\$ 1,8 mil. Esta semana a fabricante

encerrou a 32ª participação na Ambiente, em Frankfurt, na Alemanha, um dos maiores eventos de bens de consumo no mundo e onde apresentou mais de 500 produtos.

▶ O **Grupo MDA Alimentos**, de São Francisco de Paula, vai ter produtos no sambódromo palco do Carnaval de Florianópolis. “É uma forma de aproximar ainda mais o grupo das pessoas e criar experiências reais”, comenta, em nota, a diretora da MDA, Monique Bitencourt.



GRUPO PRESS/DIVULGAÇÃO/JC



CDL NOVO HAMBURGO/DIVULGAÇÃO/JC



TRAMONTINA/DIVULGAÇÃO/JC

12^ª fbv
edição

O FUTURO
DO VAREJO
É AGORA

E ELE É FEITO DE PESSOAS,
CONVERSAS E CONEXÕES REAIS.

Três dias de conteúdo, experiências
e insights práticos para transformar
tendências em resultado para o seu negócio.

20, 21 e 22
DE MAIO 2026

CENTRO DE EVENTOS FIERGS
Livre para todos os públicos.

GARANTA
SEU INGRESSO
ANTECIPADO:



FEIRABRASILEIRADOVAREJO.COM.BR

REALIZAÇÃO:

Sindilojas RS
Porto Alegre

SEBRAE



Opinião Econômica

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

banrisul

Master, BRB, auditorias e agências de risco

Em 2024, a Fitch elevou o banco ao sonhado grau de investimento

Em outubro de 2024, 9 a cada 10 pessoas envolvidas no mercado financeiro (estatística meramente ilustrativa, mas próxima da realidade que vivenciei) receberam um link ou um PDF em seu WhatsApp com a reportagem da Revista Piauí que traçou um longo perfil de Daniel Vorcaro e expôs os negócios de alto risco do Banco Master.

A época, a distribuição dos CDBs do Master com prêmios irreais para investidores e comissões exageradas para vendedores já cheirava azedo nas mesas de distribuição de produtos da Faria Lima. A garantia pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC) estava no discurso de vendas de alguns, mas já se via que o negócio não parava de pé. O BC também

já emitira, então, alertas e ofícios sobre a incapacidade do Master e seus coligados, como Will Bank, de arcar com os custos do que estavam armando.

Apesar disso tudo, foi naquele mesmo mês, outubro de 2024, que a agência de risco Fitch Ratings elevou a nota do Master de BBB para A-, ou seja, deu ao banco o sonhado grau de investimento.

Enquanto isso, o Banco de Brasília (BRB) recheava, a generosas colheradas, a carteira de seus fundos com títulos suspeitos do Master. Suas contas no período, entretanto, foram aprovadas “sem ressalvas” pela auditoria externa, Ernst & Young (EY).

Passei um bom tempo da semana passada analisando do-

cumentos que o BRB entregou à CVM, chamados Formulários de Referência. São documentos pelos quais as empresas detalham riscos, contratos e fatores que podem atrapalhar o desempenho de suas ações. Nessa papelada, deparei-me com uma informação chamativa: em 2024, a EY recebeu R\$ 4,5 milhões do BRB por serviços de auditoria. A reportagem sobre os valores e dados foi publicada na sexta, dia 6, no site Monitor do Mercado.

O valor chama mais a atenção quando vemos que, no exercício anterior, o pagamento fora de menos da metade desse valor: R\$ 1,7 milhão. Ficando ainda mais interessante quando comparado com outros bancos públicos re-

gionais, de maior porte, que costumam gastar algo na casa dos R\$ 2 milhões.

Tudo isso me leva a questionar, novamente, como investidores se acostumaram a terceirizar o pensamento crítico, aceitando sem questionamento as notas de “rating” e balanços com o selo “ressalvas”.

Auditorias e agências de risco operam praticamente em oligopólios, sendo a esmagadora maioria das empresas na Bolsa auditadas por apenas quatro companhias, as chamadas Big Four. Além da EY, temos a PwC (PricewaterhouseCoopers), a Deloitte e a KPMG. Quanto às avaliações de risco de crédito, quando não são da Fitch, vêm da Moody's ou da Standard

& Poor's (S&P).

Não digo que sejam irrelevantes. Certamente permitem evitar outros tantos problemas, que nem sequer vêm à tona, por serem corrigidos no percurso. Mas cabe questionar se estão cumprindo seu papel na sociedade. Agora que as investigações estão a todo vapor, o BRB anunciou que auditorias encontraram “achados relevantes” sobre o caso Master. E as notas de crédito do Master, aliás, foram rebaixadas. Tudo depois do leite derramado.

O caso entra para o hall da desconfiança do investidor, junto com a fraude da Americanas, os desvios da Petrobras e o colapso da chinesa Evergrande, todas com contas auditadas e aprovadas. Na renda fixa ou na renda variável, confiar cegamente em números e carimbos é confortável até o dia em que o dinheiro evapora.

Taxa única:
o upgrade que sua
conversão precisava.

Banri Global Account com IOF e Spread unificados
é mais dinheiro na conversão da moeda.

USD • EUR • GBP • CAD • AUD

Novos centros logísticos investirão R\$ 550 milhões em Gravataí

/LOGÍSTICA

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

A cidade de Gravataí tem se consolidado como um importante polo logístico. Ao todo, são quase 300 mil metros quadrados da cidade com centros logísticos em operação. A eles, agora, se somarão outras duas empresas às margens da ERS-118 que, somando ambos os projetos, devem investir cerca de R\$ 550 milhões, conforme o prefeito Luiz Zaffalon.

Uma delas é a mineira Raizz Capital, que pela primeira vez terá uma operação no Rio Grande do Sul. Conforme Zaffalon, serão, inicialmente, 60 mil metros quadrados de área construída. Alguns projetos e o pedido de análise ambiental já foram entregues ao município.

A outra é a Bresco Logística, de São Paulo, que já opera com um condomínio logístico em Canoas. Agora, um segundo espaço deverá ser construído em Gravataí. A empresa está adquirindo uma área de 100 mil metros qua-

drados próxima à divisa com a cidade de Cachoeirinha.

“Essa vocação de Gravataí para a logística ficou escancarada, principalmente depois da enchente de 2024. Porque os investidores sabem que temos a localização geográfica perfeita, com a BR-290 e a ERS-118, que liga a Freeway ao Vale do Sinos, com a BR-116. Então, em termos de logística, a cidade ficou com a bola da vez”, avalia Zaffalon.

A cidade ainda tem outros 200 mil metros quadrados de centros logísticos em obras e os licenciamentos em andamento somam 360 mil metros quadrados. Apenas a Log Commercial Properties (Log CP), que já opera no município, está com um segundo centro logístico em construção e um terceiro em licenciamento. Enquanto isso, a 3SB está iniciando as obras de uma segunda estrutura em Gravataí.

Do ponto de vista da administração pública, a atração desses empreendimentos é benéfica. Especialmente, de olho na reforma tributária que deverá atingir o município a partir de 2027 com

a unificação do ICMS e o ISS e mudanças na repartição das respectivas arrecadações. Afinal, o consumo no município passa a ser de certa forma assegurado pela aquisição e transação de imóveis vistas nos centros logísticos.

Por outro lado, auxilia o município a diversificar as receitas. Principalmente, considerando que Gravataí vem perdendo

participação no produto interno bruto (PIB) do Rio Grande do Sul devido à alta dependência da General Motors, que é responsável por boa parte da economia da cidade. “Se ela espirra, todo mundo sai gripado”, metáfora Zaffalon.

Para o prefeito, essa dependência, embora ainda visível, vem diminuindo. “Tudo que vier

para a cidade ajuda. E tem muita empresa chegando, não apenas na área da logística. Inclusive, muitas que tiveram seus negócios prejudicados em cidades que alagaram nas enchentes de 2024 e que estão vindo se instalar aqui. A cidade é muito perto de Porto Alegre, tem uma boa posição geográfica”, analisa Zaffalon.

FELIPE DALLA VALLE/DIVULGA??/CIDADES



ERS-118 receberá estruturas da Raizz Capital e da Bresco Logística



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Arroz paraguaio amplia presença no Brasil

Avanço externo acirra disputa em MG e SP e leva setor a pedir manutenção de crédito de ICMS no Estado

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

O avanço da produção e das exportações de arroz do Paraguai passou a influenciar de forma direta o equilíbrio do mercado brasileiro e a competitividade do produto gaúcho nos principais centros consumidores do País. Com forte direcionamento ao Brasil, o arroz paraguaio já é visto por analistas como uma espécie de reserva nacional.

Cerca de 70% das exportações paraguayas têm como destino o mercado brasileiro. “Eles praticamente não têm consumo. Produzem com foco na exportação para o Brasil. Ou seja, é o nosso segundo estoque”, afirmou o analista de arroz da Safras & Mercado, Evandro Silva.

O crescimento é expressivo. Em 2005, Minas Gerais comprava aproximadamente 5 mil toneladas de arroz do Paraguai. E o produto gaúcho, hoje em desvantagem competitiva, predominava nas indústrias daquele estado. Ao longo dos anos, o volume aumentou de forma consistente.

Em 2025, as exportações totais do país vizinho somaram cerca de 1,13 milhão de toneladas na temporada, em base casca.

Na safra 2024/2025, a produção paraguaia superou 1,4 milhão de toneladas, consolidando o país como fornecedor relevante ao mercado regional.

A expansão está associada ao aumento de área e investimentos em tecnologia. Entre 2009 e 2019,

a área plantada no Paraguai cresceu cerca de 240%, impulsionada por irrigação e abertura de novas fronteiras agrícolas.

Enquanto isso, o Rio Grande do Sul – responsável por aproximadamente 70% da produção brasileira de arroz – registrou retração de área nas últimas duas décadas. Há cerca de 20 anos, o Estado cultivava mais de 1,2 milhão de hectares. Nas safras recentes, a área gira em torno de 900 mil hectares, número que deverá se confirmar ainda menor na coletiva de divulgação dos dados da atual semeadura, agendada para hoje pelo Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga).

A combinação entre expansão externa e redução relativa da base produtiva gaúcha tem ampliado a concorrência nos principais mercados consumidores fora da região Sul, especialmente Minas Gerais e São Paulo, que juntos concentram quase 70 milhões de habitantes.

Segundo a assessora executiva do Sindicato da Indústria do Arroz de Pelotas (Sindapel), Daniele Braga, além do aumento da oferta externa, há diferenças tributárias que impactam a competitividade do produto do Rio Grande do Sul. “O arroz gaúcho, quando vendido a Minas Gerais, paga cerca de 7% de ICMS efetivo. Já o arroz paraguaio entra em Minas sem pagar nada”, afirmou.

De acordo com a dirigente, também há vantagens tributárias na entrada do produto estrangeiro em São Paulo. Essa assimetria, na



Rio Grande do Sul é responsável por aproximadamente 70% da produção orizícola de todo o País

avaliação do setor, contribui para a perda de espaço do arroz beneficiado no Rio Grande do Sul nos dois maiores mercados consumidores do País.

Diante desse cenário, entidades representativas da cadeia arrozeira solicitaram ao governo do Estado a prorrogação do crédito presumido de ICMS concedido às vendas interestaduais de arroz beneficiado. O benefício, previsto no Decreto 58.296/2025 e vigente desde agosto do ano passado, vence no final deste mês.

Pelo decreto estadual, o crédito presumido corresponde a 2% nas vendas destinadas a São Paulo e 3% nas destinadas a Minas Gerais.

O percentual de 3% também pode ser aplicado nas operações para outros estados, exceto Maranhão e Ceará.

A demanda foi apresentada

na terça-feira passada em reunião com o secretário-chefe da Casa Civil, Arthur Lemos. A principal reivindicação é que o mecanismo seja mantido ao menos até o fim do ano, como forma de preservar competitividade.

“O secretário se comprometeu em fazer outra reunião com a Secretaria da Fazenda para que façamos a apresentação da necessidade e não perdermos a competitividade, devido a um ano difícil que estamos enfrentando, com as indústrias de Minas Gerais e São Paulo”, afirmou o presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do RS (Federarroz), Denis Dias Nunes.

No mercado interno, a saca de 50 quilos de arroz em casca foi cotada a R\$ 54,58 na terça-feira, segundo o Cepea/Esalq, da Universidade de São Paulo (USP), com variação mensal positiva de

1,06%, posto nas indústrias do Rio Grande do Sul. Apesar da leve alta no mês, o setor avalia que o ambiente segue ajustado diante da concorrência interestadual e internacional.

“Não só com a lavoura arrozeira, como a cadeia toda com o beneficiamento do arroz gaúcho dentro do Rio Grande do Sul. Isto é o que nós teremos que justificar e convencer a Secretaria da Fazenda”, declarou Nunes.

Também participaram do encontro representantes da Federação das Cooperativas de Arroz do RS (Fearroz) e do Sindicato da Indústria do Arroz no Estado do RS (Sindarroz-RS). Uma nova reunião com a Secretaria da Fazenda deverá ocorrer para apresentação de dados técnicos que fundamentem o pedido. Até o momento, o governo estadual não anunciou decisão sobre a continuidade do benefício.

Calor intenso impacta hortaliças e preços sofrem instabilidade no Rio Grande do Sul

Sofia Kramp Leke
sofial@jcrs.com.br

A produção e a comercialização de hortaliças têm sido afetadas pelo estresse climático deste verão. O calor intenso das últimas semanas no Rio Grande do Sul e as chuvas irregulares e mal distribuídas vêm interferindo diretamente na oferta e na qualidade dos produtos, em especial daqueles mais sensíveis, como as folhas verdes.

O impacto tem sido registrado em itens como espinafre, alface e rúcula, que sofrem consequência direta das altas temperaturas registradas nos meses de janeiro e fevereiro no Estado. Outro fator que interfere na qualidade dos alimentos é a ocorrência de pra-

gas e doenças, que aumentam durante esse cenário climático, pois encontram condições favoráveis para se proliferar e, consequentemente, ampliam as perdas nas lavouras.

Os principais impactos do clima quente nas culturas são a queima das folhas, a murcha devido à perda de água mais rápida do que a absorção e a redução do crescimento vegetativo, que compromete o desenvolvimento geral do plantio e reduz o padrão comercial dos produtos colhidos, como explica Gervásio Paulus, coordenador técnico estadual de Olericultura da Emater/RS-Ascar.

“A cultura, durante as ondas de calor, pode experimentar a queima das folhas, especial-

mente as folhosas. Também pode ocorrer um menor tempo de duração de prateleira, principalmente aquelas que foram colhidas no campo ou em calor extremo. Provavelmente vão durar menos tempo”, explica Paulus.

O cultivo de hortaliças folhosas e de brássicas, casos do repolho e da couve flor, apresentam melhor adaptação a condições de clima mais ameno. Os tomates, por exemplo, são hortaliças que, acima de 25°C, sofrem quebra dos tecidos dos frutos de maneira mais acelerada, o que impacta diretamente na aparência e na textura.

E, em um cenário climático como o que o Estado enfrenta atualmente, as culturas não se desenvolvem de forma adequada,

resultando na redução da oferta e da qualidade dos produtos. O presidente da Ceasa/RS, Carlos Siegle, destaca que o mercado é fortemente impactado pela lei da oferta e da demanda. “Sendo assim, quando há redução da oferta, os preços naturalmente sobem”, complementa.

Apesar do impacto climático, Siegle afirma que o aumento nos preços dos itens comercializados na Ceasa não foi tão intenso quanto em outros anos, devido à grande oferta de alguns produtos nessa temporada, o que ajudou a equilibrar parcialmente o abastecimento. Para armazenar alimentos em períodos de calor intenso, a recomendação é refrigerar aqueles que permitem esse tipo de acondicionamento, higienizá-los cor-

retamente e realizar compras de forma escalonada. Por exemplo, em vez de comprar um quilo de banana, a orientação é adquirir 500 gramas.

Esse cuidado ajuda a preservar melhor as características sensoriais dos alimentos, como sabor, textura e aparência, além de evitar perdas financeiras para o consumidor. Por isso, é fundamental ser assertivo na hora da compra, diminuindo assim, o risco do desperdício. “É importante destacar que frutas e hortaliças são organismos vivos, que continuam o processo de respiração após a colheita. As altas temperaturas aceleram esse processo e, consequentemente, reduzem a vida útil do alimento”, reitera Siegle.

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

O novo salário-mínimo

O aumento do salário-mínimo ocorrido em 2026 representa um avanço social relevante no Brasil, especialmente por seu impacto direto no poder de compra dos trabalhadores e na valorização da dignidade da remuneração pelo trabalho exercido. A medida contribui para a redução das desigualdades e fortalece a economia ao estimular o consumo e a circulação de renda. Entretanto, é preciso considerar, sob a ótica do direito do trabalho e do direito empresarial, que há impactos nas empresas que precisam ser previstos, para que o reajuste não prejudique a saúde financeira das organizações.

Já em clima de Copa

A Koria, de Caxias do Sul, lançou, recentemente, um álbum de figurinhas corporativo inspirado na Copa do Mundo 2026 para fortalecer a cultura organizacional, engajar os profissionais e reforçar valores e metas de crescimento. A ação integra o conceito “Nosso Jeito Koria” e a visão “Koria 2030”, reunindo história, times, conquistas e reconhecimentos.

Guarida Seguros cresce

A Guarida Corretora de Seguros encerrou 2025 com crescimento de 9,33% nos negócios, em relação ao ano anterior. O resultado se deve, principalmente, ao desempenho do Seguro Hidráulica, que apresentou alta de 53,56% na arrecadação, com a entrada de 1.288 novos clientes, refletindo a maior demanda por soluções de proteção patrimonial. Para 2026, a Guarida projeta crescimento de 14,5% na receita total de seguros, sustentado pela ampliação da base de clientes e forte atuação técnica e consultiva no Estado.

Sicredi no Top 5 do BC

O Sicredi se destacou no Ranking Top 5 do Banco Central, conquistando o 1º lugar em variáveis fiscais de longo prazo e colocando a Sicredi Asset entre as três melhores nas projeções da Selic de curto prazo. O reconhecimento evidencia a precisão e a qualidade das análises da cooperativa, reforçando sua relevância e confiança no cenário econômico.

A resolução de conflitos

Kay Pranis, referência internacional em Justiça Restaurativa, estará em Porto Alegre em cursos gratuitos e abertos ao público interessado na Fundação O Pão dos Pobres. A estadunidense participa dos Diálogos Restaurativos nos dias 19, 20 e 21 de fevereiro de 2026, reunindo educadores, profissionais da rede de proteção e lideranças comunitárias em programação sobre cultura de paz e resolução de conflitos. A atividade ocorre em parceria com a Aju-ris. Informações em (51) 98983-4643. Os cursos têm certificação.

A Gerdau abre 26 vagas

A Gerdau abriu na segunda-feira as inscrições para seu programa de estágio, focada exclusivamente nas operações da Comercial Gerdau (CG), canal de distribuição de aço da maior empresa brasileira produtora de aço. Com foco estratégico em áreas administrativas e de apoio ao negócio, a iniciativa oferece 26 vagas distribuídas em 20 cidades de dez estados brasileiros, e as pessoas interessadas podem se inscrever até 9 de março no site do programa.

A maquiagem para folia do Carnaval

O Boticário dá a largada para a temporada mais festiva do ano ao transformar suas lojas em destinos obrigatórios no “esquenta” para as festas de Carnaval. Por meio da Experiência de Beleza, os consumidores podem contar com o serviço de maquiadores especialistas pelo valor de R\$ 139, totalmente revertido em produtos à escolha do cliente. Para a ocasião, a marca aposta em caminhos criativos e personalizados, permitindo que cada pessoa adapte as tendências ao seu próprio estilo. Os agendamentos podem ser realizados no site da marca em lojas por todo o Brasil.

Ibovespa bate 11 recordes em 2026 e entra no radar global

Desempenho reflete entrada de capital estrangeiro e maior otimismo interno

/ CONJUNTURA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

O Ibovespa vive, neste início de 2026, um daqueles momentos que costumam marcar ciclos de mercado. Em menos de um mês e meio, o principal índice da B3 renovou suas máximas históricas onze vezes e, no pregão de ontem, fechou aos 189.699 pontos, superando pela primeira vez a marca dos 189 mil no encerramento. No intradia, o índice já havia ido ainda mais longe, ultrapassando os 190 mil pontos.

O ritmo chama atenção não apenas pelo nível alcançado, mas pela concentração dos recordes. Em todo o ano de 2025, o Ibovespa bateu 32 máximas históricas; agora, em poucas semanas, já acumulou mais de um terço desse total. Para analistas ouvidos pela reportagem, o movimento deixa de parecer episódico e passa a ter contornos mais estruturais, ainda que carregue riscos no horizonte.

Do lado global, o fluxo estrangeiro tem sido o principal motor. Para Raphael Figueredo, estrategista de ações da XP Investimentos, janeiro foi especialmente favorável porque o mercado brasileiro se destacou não apenas em reais, mas também em dólar, superando outros emergentes.

“Há uma rotação global de portfólio. Investidores reduziram a superexposição aos Estados Unidos e passaram a buscar al-



No pregão de ontem, principal índice da B3 fechou aos 189.699 pontos

ternativas com juros mais altos, valuations mais baixos e maior potencial relativo”, explica.

Esse reposicionamento ganhou força em um ambiente de questionamentos sobre a institucionalidade americana, avanço do protecionismo e enfraquecimento do dólar após anos de forte valorização. Nesse contexto, o Brasil aparece como destino natural, tanto pela taxa de juros elevada quanto pela composição do índice, com peso relevante de commodities, que tendem a se beneficiar quando o mundo busca ativos reais como proteção.

Mas o impulso não vem só de fora. No plano doméstico, o início do ano trouxe uma combinação de fatores que ajudou a sustentar o otimismo. Segundo o professor de MBAs da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Ricardo Teixeira, há um componente sazonal importante, com maior disponibi-

lidade de recursos para investimento no começo do ano, além de uma percepção de maior estabilidade econômica.

“Mesmo com ruídos pontuais, o investidor começa a enxergar a possibilidade de crescimento no curto e médio prazo, o que se reflete na valorização das ações e na busca por dividendos”, afirma.

Essa melhora de humor, no entanto, não é percebida da mesma forma por todos. Enquanto o investidor estrangeiro tende a relativizar riscos locais e focar na comparação com outros mercados, o investidor doméstico costuma ser mais sensível a incertezas internas. Ainda assim, uma Bolsa em máximas consecutivas transmite um sinal claro de confiança. “Isso cria um ambiente mais propício para decisões de investimento e para a economia real”, avalia Teixeira.

Mesmo com altas na Bolsa, riscos permanecem no radar

Outro fator que ajuda a explicar a intensidade da alta é o próprio tamanho do mercado brasileiro. Nos últimos anos, a Bolsa encolheu com resgates, fechamento de capital e redução do volume negociado. “Quando entra um fluxo global relevante, o impacto nos preços é muito maior”, diz Figueredo. Segundo ele, valores que são modestos para o investidor internacional têm efeito significativo aqui, pressionando cotações e ampliando múltiplos.

É justamente aí que entra a discussão sobre valuation. Hoje, o Ibovespa negocia perto de 10,5 vezes lucro, próximo da média histó-

rica. Para o investidor local, isso já não parece tão barato quanto no passado recente, especialmente porque os juros reais no Brasil não caíram na mesma proporção da alta da Bolsa. Para o estrangeiro, porém, a comparação segue favorável frente a outros emergentes, muitos deles já mais esticados.

Na visão de Teixeira, o mercado vive um equilíbrio delicado entre fundamentos e condições financeiras. “Quando o custo do capital é compatível com o crescimento, as empresas conseguem investir e executar seus planos. Se os juros estiverem excessivamente altos, esse ciclo se limita. O

mercado está sempre se ajustando a esse ambiente”, observa.

Em paralelo, os riscos permanecem no radar. Uma reversão da rotação global, o fortalecimento do dólar ou uma alta relevante dos juros longos em economias desenvolvidas podem reduzir o apetite por emergentes. No plano local, a trajetória fiscal e o comportamento dos juros continuam sendo variáveis-chave. Ainda assim, enquanto o fluxo externo seguir predominante e o cenário macro não se deteriorar de forma abrupta, a avaliação é de que o mercado brasileiro segue com espaço para novas máximas.



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Países dependerão mais de plataformas de IA até 2027



ADOBESTOCK/DIVULGAÇÃO/JC

Foco em infraestrutura independente de Inteligência Artificial leva em consideração pressões geopolíticas

Pressões geopolíticas, regulatórias e de segurança estão levando governos a ampliar investimentos em infraestrutura independente de Inteligência Artificial. Ainda assim, até 2027, a previsão é que 35% dos países estarão presos a plataformas de IA específicas para a região, utilizando dados contextuais proprietários, segundo o Gartner, empresa de insights de tecnologia e negócios. A dependência de aumentará de 5% para 35% até 2027.

“Países com metas de soberania digital estão ampliando investimentos em stacks nacionais de IA à medida que buscam alternativas ao modelo fechado dos Estados Unidos, incluindo poder computacional, data centers, infraestrutura e modelos alinhados às leis locais, à cultura e à região”, afirma Gaurav Gupta, vice-presidente Analista do Gartner.

Confiança e adequação cultural estão emergindo como critérios-chave. “Tomadores de decisão estão priorizando plataformas de IA que se alinhem a valores, estruturas regulatórias e expectativas dos usuários locais, em vez daquelas com os maiores conjuntos de dados de treinamento”, analisa.

Segundo o Gartner, modelos localizados entregam maior valor contextual; Grandes Modelos de Linguagem (LLMs) regionais superaram modelos globais em aplicações como educação, conformidade legal e serviços públicos, especialmente

Recomendações aos Chief Information Officers (CIOs)

- ▶ Projetem fluxos de trabalho agnósticos a modelos, utilizando camadas de orquestração que permitam alternar entre LLMs em diferentes regiões e fornecedores.
- ▶ Garantam que as práticas de governança de IA, residência de dados e ajuste de modelos atendam a requisitos legais, culturais e linguísticos específicos de cada país.
- ▶ Estabeleçam relacionamentos com provedores nacionais de nuvem, fornecedores regionais de LLMs e líderes de stacks soberanos de IA em mercados prioritários, criando uma lista validada de parceiros.
- ▶ Monitorem legislações de IA, regras de soberania de dados e padrões emergentes que possam afetar onde e como podem implementar modelos de IA e processar os dados dos usuários.

em idiomas que não o inglês.

Com clientes não ocidentais alterando seus alinhamentos devido a preocupações com a influência excessiva do Ocidente, a soberania de IA levará à redução da colaboração e à duplicação de esforços. Por esse motivo, o Gartner prevê que países que estabelecerem um stack soberano de IA precisarão gastar pelo menos 1% do seu PIB em infraestrutura de IA até 2029.

Soberania de IA refere-se à capacidade de uma nação ou organização de controlar de forma independente como a Inteligência Artificial é desenvolvida, implementada e utilizada em relação às suas fronteiras geográficas.

Pressões regulatórias, geopolítica, localização de Nuvem, missões nacionais de IA, riscos corporativos e preocupações com segurança

nacional estão levando governos e empresas a acelerar investimentos em IA soberana.

O receio de ficar para trás na corrida tecnológica da IA também impulsionará países e companhias a inovar rapidamente e investir, na tentativa de alcançar autossuficiência em todos os aspectos do stack de IA.

“Os data centers e infraestrutura das fábricas de IA formam a espinha dorsal crítica do stack de IA que viabiliza a soberania de IA”, afirma Gupta.

Como resultado, data centers e infraestrutura das fábricas de IA verão uma expansão e um volume de investimentos explosivos, impulsionando algumas empresas que controlam o stack de IA a atingir avaliações de dois dígitos, em trilhões de dólares.

Barte fecha 2025 com R\$ 250 milhões de receita

A Barte, fintech que atua em infraestrutura de pagamentos, aquisição e corporate banking para médias e grandes empresas, encerrou seu quarto ano no mercado com receita acima de R\$ 250 milhões e volume transacionado (TPV) próximo de R\$ 10 bilhões, frente a R\$ 1,5 bilhão em 2024.

A empresa optou por não competir por preço na aquisição. A estratégia foi investir em infraestrutura própria, inteligência artificial e serviços financeiros integrados. Atualmente, 15% da receita vem de serviços tecnológicos, incluindo aplicações de IA. O impacto indireto dessas soluções - retenção e fidelização - responde por cerca de 50% do faturamento. Com esse modelo, a companhia planeja investir R\$ 100 milhões em inteligência artificial até 2027.

“Nós nadamos contra a corrente: não entramos na disputa tradicional de aquisição por frações de taxas. Entregamos uma camada de tecnologia e inteligência que justifica uma precificação superior, gerando impacto na linha final de lucro do cliente”, comenta o presidente da Barte, Raphael Dyxklay. Segundo ele, para os CFOs e tesourarias que contratam a fintech, o custo maior é compensado pelo ganho de eficiência e pela proteção da margem final. “Esses investimentos refletem no nosso crescimento, apesar das dimensões que já temos”, defende.

Um dos produtos da empresa é o módulo de recupera-

ção de vendas. Algoritmos identificam transações não concluídas e acionam consumidores por assistentes de voz, recuperando aproximadamente 30% das receitas perdidas.

Outro ponto foi a expansão da vertical de Corporate Banking. A Barte passou a atuar como infraestrutura bancária de seus clientes, entre eles Buser, Housi e Magazord. Hoje, quase 100% dos novos contratos incluem pagamentos, gestão de caixa e crédito. A plataforma permite que recursos transitem rendendo 100% do CDI, mesmo por períodos curtos, além de oferecer crédito e ferramentas de conciliação, pagamento de contas e divisão de recebíveis. A antecipação de recebíveis deixou de ser automática e passou a considerar a necessidade de capital de giro de cada empresa.

Segundo a companhia, 90% dos clientes antecipavam a totalidade das vendas antes de migrar para o modelo atual. Em eficiência, a fintech dobrou o número de funcionários no último ano e opera com receita anual por colaborador na casa dos milhões de reais.

No planejamento, a corporação estuda o uso de stablecoins como parte da infraestrutura de pagamentos, à luz do novo marco regulatório do Banco Central para ativos virtuais, que entra em vigor em fevereiro. Para 2026, a empresa seguirá focada no Corporate Banking, atendendo companhias que buscam internalizar sua infraestrutura financeira.

BARTE/DIVULGAÇÃO/JC



Lacerda e Dyxklay são sócios e fundadores da fintech



economia

Atividade industrial gaúcha tem recuo de 1,3%

Levantamento mostra a perda de 6 mil vagas entre agosto e dezembro

/ INDÚSTRIA

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

A elevação das taxas de juros, as incertezas fiscais e as tarifas dos Estados Unidos foram os principais fatores responsáveis pela retração de 1,3% da atividade industrial gaúcha no acumulado de 2025. As informações são do Índice de Desempenho Industrial do Rio Grande do Sul (IDI-RS), divulgado na terça-feira em pesquisa do Sistema Fiergs. Dos 15 segmentos industriais analisados, nove apresentaram recuo. Entre as principais pressões negativas, o destaque é para os setores de veículos automotores (-11,3%) e de couros e calçados (-6,6%).

As tarifas impostas pelos Estados Unidos aos produtos brasileiros, que entraram em vigor em agosto do ano passado, seguem tendo impacto importante no setor calçadista - o mercado norte-

-americano é o principal destino internacional do calçado gaúcho. A assistente administrativa do Sindicato das Indústrias de Calçados do Rio Grande do Sul (Sicergs), Fabiane Sudekun, destaca que, no ano passado, a indústria calçadista do RS fechou 4,4 mil postos de trabalho, encerrando o ano com um estoque de 74,6 mil empregos diretos, uma redução de 5,6% em relação a 2024. "O tarifação dos Estados Unidos teve início em agosto, mas os reflexos no mercado gaúcho começaram a ser sentidos em novembro e dezembro com a redução de vagas", comenta.

Nos sete primeiros meses do ano passado, o setor calçadista gaúcho havia criado 1,6 mil postos de trabalho no Estado, após a implementação da medida tarifária dos EUA e a desaceleração da atividade econômica brasileira no segundo semestre, o setor, segundo o Sicergs, perdeu seis mil postos de trabalho no Rio Grande do Sul, de agosto a de-

zembro de 2025.

O IDI-RS registrou retração de 1,3% no acumulado de 2025. O resultado é explicado principalmente pela queda de 3,5% no faturamento real e pela redução de 1,8% nas compras industriais, ambos componentes do índice. O presidente do Sistema Fiergs, Claudio Bier, disse que as incertezas com as contas públicas, a redução das exportações em decorrência das tarifas impostas pelos Estados Unidos e, sobretudo, os juros elevados são preocupantes. "A persistência dos juros em níveis tão altos compromete a capacidade de investimento dos industriais, afetando a produção, a geração de renda e de empregos", afirmou.

Bier disse que o resultado de dezembro acende um sinal de alerta e reforça a necessidade de reduzir o custo do crédito, ampliar mercados e garantir maior previsibilidade para que a indústria volte a crescer com mais consistência.

CALÇADOS BEIRA RIO S.A./DIVULGAÇÃO/JC



Setor de couros e calçados do Rio Grande do Sul teve uma queda de 6,6% no ano passado

Retração das horas trabalhadas pesou no resultado

Conforme o levantamento, também contribuíram para o resultado as retrações nas horas trabalhadas na produção (-1,6%) e na utilização da capacidade instalada (-1,5%). Já os indicadores do mercado de trabalho apresentaram resultados positivos no período: o emprego cresceu 1,1% e a massa salarial real avançou 2,3% entre janeiro e dezembro. Por outro lado, o segmento

de máquinas e equipamentos (10,1%), equipamentos de informática e eletrônicos (2,5%), tabaco (10,4%) e alimentos (1,4%) apresentaram crescimento.

Em dezembro do ano passado, a atividade industrial gaúcha apresentou retração de 2,5% em relação a novembro, configurando o pior resultado para o mês desde 2008 (-3,9%). Além disso, o índice atingiu o menor patamar

desde a catástrofe climática de maio de 2024. O desempenho foi resultado de uma retração generalizada em todos os componentes do índice, com destaque para a queda nas compras industriais (-7%). Também houve recuos no faturamento real (-2,5%), na utilização da capacidade instalada (-1,5%), na massa salarial (-0,9%), no emprego (-0,8%) e nas horas trabalhadas na produção (-0,8%).

Unimed
Porto Alegre

HOC

Telemedicina: eficiência e sustentabilidade para a saúde corporativa

A transformação digital consolidou a telemedicina como uma importante aliada das empresas que buscam qualidade assistencial, controle de custos e sustentabilidade dos planos de saúde. Mais do que uma tendência, trata-se de uma solução estratégica que amplia o acesso ao cuidado, reduz desperdícios e torna o uso da rede de saúde mais eficiente, sem perder segurança ou vínculo com o paciente.

Na prática, a telemedicina permite atendimentos médicos a distância por meio de plataformas seguras, com videochamadas e triagem clínica digital. É indicada para demandas de baixa e média complexidade, primeiros atendimentos, orientações médicas, acompanhamento de doenças crônicas e avaliação rápida de sintomas. O colaborador recebe orientação imediata e só é encaminhado ao atendimento presencial quando realmente necessário.

Estudos demonstram alta resolutividade desse modelo. Dados do portal Saúde Business indicam que consultas digitais podem reduzir em até 24% a procura por prontos-socorros, evitando atendimentos de urgência desnecessários. Para as empresas, isso se traduz em menor absenteísmo, uso mais racional do plano de saúde e redução da sinistralidade. Para o colaborador, os benefícios incluem agilidade, conforto, menos deslocamentos e mais aderência ao tratamento — fatores que impactam diretamente a produtividade e o bem-estar.

Atenta a esse cenário, a Unimed Porto Alegre oferece soluções completas de telemedicina. O Pronto Atendimento Digital (PAD) funciona 24 horas por dia, com triagem clínica imediata e direcionamento adequado para cada caso. Já o Meu MédicoOnline possibilita consultas médicas por vídeo, em diversas especialidades, garantindo cuidado contínuo, com a segurança e a qualidade do cooperativismo médico Unimed. Acesse o app da Unimed POA e conte com o nosso cuidado sempre que precisar.

Unimed
Porto Alegre

ANS - nº 392501

economia

Polícia Federal mira aportes do RioPrevidência no Master

Dois mandados de busca e apreensão foram cumpridos; investigado jogou mala de dinheiro pela janela

/ INVESTIGAÇÃO

A Polícia Federal (PF) deflagrou ontem a terceira fase da Operação Barco de Papel, que apura suspeitas de irregularidades em aportes do RioPrevidência, fundo dos servidores do Estado do Rio, em títulos do Banco Master. Dois mandados de busca e apreensão foram cumpridos em Balneário Camboriú e em Itapema, autorizados pela 6ª Vara Federal Criminal do Rio de Janeiro.

Ao chegarem ao apartamento em Balneário Camboriú, os agentes foram surpreendidos quando um dos ocupantes jogou pela janela uma mala cheia de dinheiro em espécie. Além do montante recuperado, a operação resultou

na apreensão de dois veículos de luxo e dois smartphones.

Segundo a PF, a terceira fase da Operação Barco de Papel foi motivada por “indícios de obstrução de investigações e de ocultação de provas”.

O fundo de previdência dos servidores do Rio de Janeiro aplicou R\$ 970 milhões no Banco Master, instituição liquidada pelo Banco Central e suspeita de operar créditos podres, sem qualquer garantia do FGC, o que poderia gerar prejuízos aos servidores.

Batizada de Barco de Papel, a operação suspeita que as operações foram aprovadas de forma irregular, incompatíveis com a finalidade do instituto de previdência e expuseram os servido-

res públicos a “risco elevado”. São apurados crimes contra o sistema financeiro nacional, gestão fraudulenta, desvio de recursos, induzir em erro repartição pública e fraude à fiscalização ou ao investidor, associação criminosa e corrupção passiva.

A primeira diligência da PF na investigação atingiu o ex-diretor de investimentos do fundo, Eucherio Rodrigues, e o ex-gerente de investimentos Pedro Pinheiro Guerra Leal, que haviam deixado seus cargos após as suspeitas envolvendo o caso Master.

Segundo o fundo, os papéis foram emitidos entre outubro de 2023 e agosto de 2024, com vencimentos previstos para 2033 e 2034. Atualmente, a autarquia

está em negociação para substituir as letras por precatórios federais.

Em 3 de fevereiro, o ex-presidente do Rioprevidência, Deivis Marcon Antunes, foi preso por agentes da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal.

Deivis havia deixado a direção do fundo em 23 de janeiro, após a primeira fase da Operação Barco de Papel, e viajou para os Estados Unidos poucos dias antes das diligências. Em uma operação coordenada pela Polícia Federal e pela Polícia Rodoviária Federal, acabou preso em Itatiaia, já no estado do Rio de Janeiro, a cerca de 200 quilômetros de São Paulo.

Deivis deixou Guarulhos de carro por volta das 7h e foi preso às 9h pelos federais.

TCU impões sigilo maior a processo do banco

O Tribunal de Contas da União (TCU) justificou ontem que a alteração do grau de confidencialidade do processo que fiscaliza a atuação do Banco Central, no caso Master, foi necessária para evitar vazamentos de informações, especialmente aquelas identificadas como sigilosas. A Corte de Contas, em nota, informou que tal mudança foi solicitada pela Secretaria-Geral de Controle Externo (Segex) e deferida pelo relator do processo, ministro Jhonatan de Jesus.

Também foi dito que o procedimento contou com a ciência do Banco Central. “O TCU esclarece que o Banco Central terá acesso a todas as peças processuais sempre que necessário, não havendo qualquer prejuízo ao órgão jurisdicionado”, diz o comunicado.

Vai com a
praticidade
das nossas soluções digitais.

Vai pro verão com a
Unimed Porto Alegre.



Meu MédicOnline:

Consultas agendadas por vídeo com diversas especialidades.

Pronto Atendimento Digital (PAD):

triagem e orientação médica rápida para sintomas leves.

Acesse pelo app ou site
nossas soluções digitais.



Aponte a câmera do celular para o QR Code e saiba mais sobre o verão da Unimed Porto Alegre.

Unimed
Porto Alegre

@unimedpoa

unimedpoa

unimedportoalegre

unimedpoa.com.br

economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Out	Nov	Dez	Jan	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	-0,36	0,27	-0,01	0,41	0,41	-0,91
IPA-M (FGV)	-0,59	0,27	-0,12	0,34	0,34	-3,25
IPC-BR-M (FGV)	0,16	0,25	0,24	0,51	0,51	4,47
INCC-M (FGV)	0,21	0,28	0,21	0,63	0,63	6,01
IGP-DI (FGV)	-0,03	0,01	0,10	0,20	0,20	-1,11
IPA-DI (FGV)	-0,13	-0,11	0,03	0,00	0,00	-3,64
IPA-Ind. (FGV)	-0,68	-0,18	0,44	0,92	0,92	-2,22
IPA-Agro (FGV)	0,07	0,08	-1,14	-2,63	-6,62	-7,65
IGP-10 (FGV)	0,08	0,18	0,04	0,29	0,29	-0,99
INPC (IBGE)	0,03	0,03	0,21	0,39	0,39	4,30
IPCA (IBGE)	0,09	0,18	0,33	0,33	0,33	4,44
IPC (IEPE)	0,42	0,04	0,94	0,68	0,68	6,57
	Out	Nov	Dez	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,18	0,20	0,25	0,63		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ DEZEMBRO/2025)

ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Nov 2025	Dez 2025	Jan 2026
Valor de alçada (R\$)	14.147,50	14.152,50	14.285,00
URC R\$	56,59	56,61	57,14
UPF-RS (R\$)/anual	27,1300	27,1300	28,3264
FGTS (3%)	0.004228	0.004104	0.004212
UIF-RS	37,09	37,12	37,19

UFM (Unidade financeira de Porto Alegre)/anual(R\$)	6,0411
---	--------

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	3,80
2026*	3,97
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 12/12/2025*

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Nov/2025	-	-	-	-	-	-
Dez/2025	-	-	-	-	-	-
Jan/2026	768.523	303.765	5.500,000	5.439,556	5.432,000	82.617.336.750
Fev/2026	3.635	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) * Dados atualizadas até o momento

JUROS FUTURO 12/12/2025*

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jan/2026	5.685.932	139.554	14,91	14,90	14,91	13.848.101.705
Fev/2026	532.980	74.995	14,90	14,90	14,90	7.356.220.529
Mar/2026	464.635	115.266	14,86	14,86	14,86	11.195.649.160
Abr/2026	2.106.284	236.629	14,82	14,80	14,80	22.710.574.437

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU) * Dados atualizadas até o momento

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Abr	69,40
WTI/Nova Iorque/Mar	64,63

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

	Compra	Comercial	Venda	Variação
11/02	5,1866		5,1876	-0,18%
10/02	5,1964		5,1969	+0,17%
09/02	5,1872		5,1882	-0,62%
06/02	5,2194		5,2204	-0,63%
05/02	5,2530		5,2535	+0,08%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,2700	5,4180
Dólar Australiano	3,1000	3,9500
Dólar Canadense	3,4000	4,2000
Euro	6,3600	6,4630
Franco Suíço	5,5000	7,2000
Libra Esterlina	6,5000	7,6000
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguáio	0,1000	0,1700
Yene Japones	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CRIPTOMOEDA

11/02 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 350.00,00

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841
Out	31,975	25,010	6,964
Set	30,530	27,541	2,989

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,80
2026*	1,80
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus

FONTE: IBGE

RESERVAS

	Liquidez Internacional
Data	US\$ bilhões
10/02	368.507
09/02	368.199
06/02	366.883
05/02	365.933
04/02	366.298
03/02	361.490

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - DEZEMBRO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Variação (%) No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.418,22	-0,20	3,62	3,62
	Normal	R 1-N	3.194,20	0,09	4,48	4,48
	Alto	R 1-A	4.279,74	0,29	4,06	4,06
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.298,59	-0,11	4,07	4,07
	Normal	PP 4-N	3.122,49	0,03	4,24	4,24
	Baixo	R 8-B	2.182,96	-0,13	3,70	3,70
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.719,07	0,08	4,05	4,05
	Alto	R 8-A	3.478,79	0,28	4,34	4,34
	Normal	R 16-N	2.662,84	0,13	4,14	4,14
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.552,23	0,07	4,29	4,29
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.762,93	0,05	5,09	5,09
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.494,66	-0,06	4,72	4,72
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.512,36	0,11	4,34	4,34
	Alto	CAL 8-A	4.053,60	0,28	5,21	5,21
	Normal	CSL 8-N	2.709,26	-0,01	4,03	4,03
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.197,32	0,31	5,86	5,86
	Normal	CSL 16-N	3.650,49	0,02	4,10	4,10
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 16-A	4.299,70	0,32	5,81	5,81
GI (Galpão Industrial)		GI	1.340,30	-0,12	2,98	2,98

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Set./25	Out./25	Nov./25	Dez./25	Jan./25
IPC (IEPE)	5,44	6,09	6,16	5,86	6,12
INPC (IBGE)	5,05	5,10	4,49	4,18	3,90
IPC (FIPE/USP)	4,92	5,41	4,86	3,85	3,83
IGP-DI (FGV)	3,00	2,31	0,73	-0,44	-1,20
IGP-M (FGV)	3,03	2,82	0,92	-0,11	-1,05
IPCA (IBGE)	5,13	5,17	4,68	4,46	4,26
Média do INPC e do IGP-DI	4,03	3,70	2,61	1,87	1,35

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:	
R\$ 1.621,00	
Rio Grande do Sul	
R\$ 1.789,04	
R\$ 1.830,23	
R\$ 1.871,75	
R\$ 1.945,67	
R\$ 2.267,21	

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.
Benefício de R\$ 67,54

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Dedução (R\$)
Até 2.428,80	0	0
De 2.428,81 até 2.826,65	7,5	182,16
De 2.826,66 até 3.751,05	15	394,16
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	675,49
Acima de 4.664,68	27,5	908,73

Deduções: R\$ 189,59 por dependente mensal; R\$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78
11/2025	789,77	1.049,26

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 02/02/2026 a 06/02/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	45,50	53,21	60,00
Boi para abate	kg vivo	10,35	11,40	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	11,00	12,58	14,00
Feijão	saco 60 kg	100,00	131,25	140,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	57,00	60,70	79,00
Soja	saco 60 kg	115,00	118,23	129,00
Suíno tipo carne	kg vivo	5,78	6,47	6,84
Trigo	saco 60 kg	54,00	55,07	59,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	9,90	10,50

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	09/02	10/02	11/02	12/02	13/02
Rendimento %	0,6727	0,6727	0,6747	0,6766	0,6766
Mês	Janeiro	Fevereiro			
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1

FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	09/02	10/02	11/02	12/02	13/02
Rendimento %	0,6727	0,6727	0,6747	0,6766	0,6766

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Jan/2026	9,19
Dez/2025	9,07
Nov/2025	9,07

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Jan/2026	7,80
Dez/2025	7,82
Nov/2025	7,81

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Jan/2025	1,16%
Dez/2025	1,22%
Nov/2025	1,05%

Meta: **15%** Taxa efetiva: **14,90%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial		
Período	Dias úteis	(%)
02/01 a 01/02	21	0,1742
02/12 a 01/01	20	0,1634
02/11 a 01/12	22	0,1758
02/10 a 01/11	22	0,1742
02/09 a 01/10	21	0,1722

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira	
Validade	Índice (%)
10/01 a 10/02	1,0716
05/12 a 05/01	0,9787
07/11 a 07/12	1,0301
17/09 a 17/10	1,1282
15/08 a 15/09	1,0441

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	N/A
Capital de giro (anual)	N/A
Over (anual)	14,90
CDI (anual)	14,90
CDB (30 dias)	14,82

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,05
Banco do Brasil	8,16
Banrisul	7,80
Safra	7,26
Santander	8,27
Caixa Econômica Federal	8,21
Agibank	-
Itaú Unibanco	8,10

Período: 22/01/2026 a 28/01/2026

FONTE: BANCO CENTRAL

Em novo recorde, B3 encosta nos 190 mil pontos

Ibovespa subiu 2,03% na sessão, enquanto o dólar recuou a R\$ 5,18 e voltou a fechar no menor nível em 21 meses

/ MERCADO FINANCEIRO

Após ter fechado pouco abaixo da estabilidade na véspera (-0,17%), o Ibovespa voltou a conquistar novos níveis recordes ao longo da sessão de ontem alcançando no melhor momento os 190.561,18 pontos - uma estilinga da sem escalas ante os 186.241,15 pontos da segunda-feira, quando havia encerrado, pela primeira vez, no nível dos 186 mil. Ontem, saindo de abertura aos 185.936,27 pontos, correspondente à mínima da sessão, o índice da B3 encerrou o dia em alta de 2,03%, aos 189.699,12 pontos, com giro financeiro reforçado na sessão, ontem a R\$ 30,1 bilhões. Na semana, o Ibovespa sobe 3,69% e, no mês, avança 4,60%. No ano, ganha 17,73%.

Foi o 11º fechamento em nível recorde para o Ibovespa somente este ano, em série que retroage, com interrupções, a 14 de janeiro - as renovações ocorreram em intervalo de 21 sessões, o que inclui a de ontem. Nesta quarta-feira, ocorreu a despeito da fraqueza em Nova York, onde as referências mostraram variação entre zero (S&P 500) e -0,16% (Nasdaq) no encerramento, o que reforça a narrativa de que a rotação global de ativos, a partir dos Estados Unidos, segue em curso.

O índice da B3 ganhou força ainda no início da tarde, tocando pela primeira vez a marca dos 190 mil pontos, cerca de uma hora antes da divulgação de nova pes-

quisa eleitoral mostrando algum encurtamento da distância entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o principal candidato da oposição no momento, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Lula ainda lidera todos os cenários para a disputa presidencial em outubro, conforme a pesquisa Genial/Quaest divulgada nesta quarta-feira, e também para o segundo turno.

Contudo, a vantagem ante Flávio Bolsonaro caiu nos últimos meses. Os dados das últimas pesquisas Genial/Quaest mostram queda na diferença entre os dois. Em eventual segundo turno entre ambos, Lula tem agora 43% frente a 38% de Flávio. Em dezembro, pouco após o senador ter anunciado que seria candidato com apoio do pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro, Flávio tinha 36%, contra 46% de Lula.

Em reação aos mais recentes resultados, o senador e pré-candidato à Presidência da República disse, nesta quarta, que “não vai demorar muito” para seu nome aparecer à frente do presidente Lula. Ao comentar a pesquisa Genial/Quaest divulgada pouco antes de sua participação na CEO Conference Brasil 2026, do BTG Pactual, Flávio Bolsonaro se referiu ao petista como “Opala velho”.

“As tendências mostram que não vai demorar muito para que, até na Quaest, o Flávio Bolsonaro esteja numericamente à frente do Lula”, disse. “O Lula é um produ-

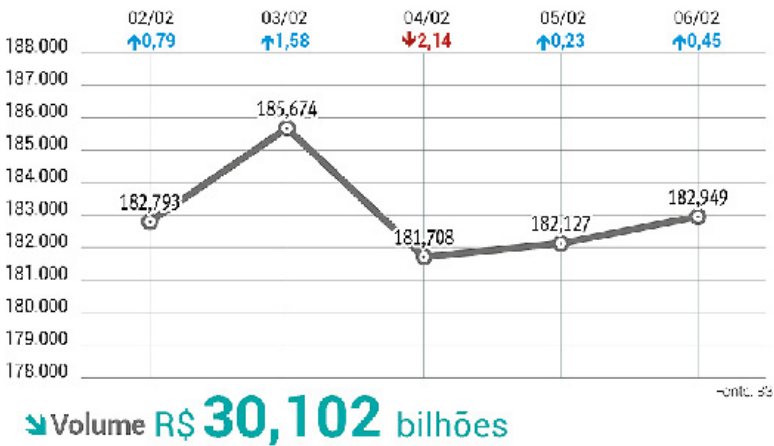
to vencido, de verdade. Se comparar o Lula a um carro, ele é aquele Opala velho, macho, de câmbio manual. Já foi bonito, mas hoje não te leva para lugar nenhum e ainda bebe pra caramba”, enfatizou no evento, em que comentou nomes como os dos economistas Mansueto Almeida e Roberto Campos Neto como possíveis opções para o Ministério da Fazenda caso vença a disputa eleitoral. “Não conversei com nenhum deles”, acrescentou, referindo-se a “especulações da imprensa”.

Entre os bancos, à exceção ainda de BTG (+0,17%) em relativa pausa posterior ao balanço trimestral, os ganhos nesta quarta-feira chegaram a 2,96% (Bradesco PN) no fechamento, com destaque também para Itaú PN, principal ação do setor, em alta de 1,96%. Na ponta ganhadora do Ibovespa, Suzano (+13,32%), TIM (+7,85%) e Klabin (+6,00%). No lado oposto, Totvs (-1,75%), Hapvida (-1,24%) e Pão de Açúcar (-1,10%).

Já o dólar apresentou leve queda no mercado doméstico ontem apesar de certa rigidez da moeda americana no exterior, na esteira da divulgação de números fortes de geração de empregos nos EUA em janeiro. Operadores afirmam que o real continua a se beneficiar do movimento global de rotação de carteiras e relatam provável fluxo estrangeiro para a bolsa doméstica, que tocou os 190 mil pontos.

Declarações do presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo,

Fechamento



Volume R\$ 30,102 bilhões

sobre a condução da política monetária e a divulgação de pesquisa da Genial/Quaest sobre a corrida presidencial tiveram papel secundário na formação da taxa de câmbio, que permanece mais atrelada ao comportamento do mercado global de moedas.

Afora uma alta pontual logo após a divulgação do relatório de emprego (payroll) nos EUA, quando tocou máxima a R\$ 5,2040, o dólar operou em terreno negativo ao longo de toda a sessão.

Com mínima de 5,1695, no fim da manhã, fechou em baixa de 0,18%, a R\$ 5,1876, novamente no menor nível desde 28 de maio de 2024. O dólar recua 1,14% em fevereiro, após queda de 4,40% em janeiro. No ano, as perdas são de 5,49%.

“O payroll veio forte o suficiente para reduzir a convicção em

cortes de juros rápidos nos EUA, o que ajuda a explicar porque o DXY não cede com força, mas também não decola. O dólar global fica travado”, afirma o diretor de portfólio da Oryx Capital, Luiz Fioreze, para quem os ativos domésticos continuam a oferecer prêmio atraente para atrair capital externo, o que explica a alta da bolsa e do real.

“Temos entrada para a renda variável e diferencial de juros que sustenta estratégias de carry”.

Termômetro do comportamento do dólar ante uma cesta de seis divisas fortes, o índice DXY rondava a estabilidade ao longo da tarde, na casa dos 96,800 pontos. Destaque para os ganhos de cerca de 1% do iene, ainda sob o impacto da vitória do partido da primeira-ministra do Japão, Sanae Takaichi, nas eleições legislativas japonesas. Na semana, o Dollar Index cai cerca de 0,80%.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Suzano S.A.	57,93	+13,32%
MPM Corporeos SA	0,990	+12,50%
OSX Brasil S.A.	1,88	+11,90%
Azevedo & Travassos Energia S.A	0,310	+10,71%
Sao Martinho S.A.	16,58	+9,80%
(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma		

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Agrogalaxy Participacoes SA	2,480	-8,49%
Nordon Industrias Metalurgicas S.A.	4,50	-8,16%
Inepar SA Industria e Construcoes	1,35	-7,53%
Inepar SA Industria e Construcoes Pfd	1,12	-6,67%
Ampla Energia e Servicos SA	9,34	-6,22%
(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
GOL Linhas Aereas Inteligentes S.A. Pfd	11,40	0,00%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	38,08	+1,95%
Eneva S.A.	20,21	+1,97%
Banco Bradesco SA Pfd	21,54	+2,96%
Cosan S.A.	6,38	+4,59%
(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$		

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+1,96%
Petrobras PN	+1,95%
Bradesco PN	+2,96%
Ambev ON	+0,7%
Petrobras ON	3,01%
BRF SA ON	-
Vale ON	+3,49%
Itausa PN	+2,6%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,1	Nasdaq -0,16	FTSE-100 +1,14	Xetra-Dax -0,53	FTSE(Mib) -0,62	S&P/ASX +1,66	Kospi +1,00
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -0,18	Ibex -0,43	Nikkei +2,28	Hang Seng +0,31	BYMA/Merval -1,40	Xangai +0,087	Shenzhen -0,35

Hotelaria do Litoral Norte projeta até 80% de ocupação no Carnaval

Feriadão aquece turismo nas praias gaúchas, apesar de um veraneio de tempo instável

/ HOTELARIA

Gabrieli Silva
gabrielis@jcrs.com.br

A hotelaria do Litoral Norte do Rio Grande do Sul entra na temporada de Carnaval com expectativa positiva de ocupação, mas ainda sob reflexos de um início de verão abaixo do esperado. O setor projeta hotéis próximos de 80% de lotação no feriado, após um mês de janeiro impactado pelo clima instável e pela redução no fluxo de turistas estrangeiros, especialmente argentinos.

Segundo a presidente do Sindicato de Hotéis e Restaurantes do Litoral Norte do RS, Ivone Ferraz, o faturamento de janeiro de 2026 ficou cerca de 25% abaixo do registrado no mesmo mês de 2025. A expectativa inicial era de uma temporada mais aquecida, com maior presença de visitantes internacionais e condições climáticas mais favoráveis ao turismo de praia.

Na prática, a instabilidade do clima teve impacto direto nas reservas. A procura por hospedagem no litoral ainda responde de forma sensível à previsão de sol, o que influenciou o comportamento do turista ao longo do primeiro mês da temporada. Paralelamente, mudanças no câmbio reduziram a competitividade do destino para



MAURO BELO SCHNEIDER/ESPECIAL/JC

Movimento do mês de fevereiro está acima do registrado no mesmo período do ano passado

visitantes argentinos, público tradicional da região.

“O setor vinha projetando um verão mais forte, com maior circulação de turistas estrangeiros e ocupação mais elevada já no início da temporada. O clima acabou sendo um fator determinante para esse resultado abaixo do esperado”, afirma a dirigente.

Fevereiro, no entanto, apresenta reação. O movimento do mês está acima do registrado no mesmo período do ano passado, puxado principalmente por turistas gaúchos que optaram por adiar viagens diante do tempo instável em janeiro. A projeção de ocupação próxima de 80% é superior ao índice verificado no

mesmo mês do ano passado.

Outro comportamento observado nesta temporada foi o aumento no tempo médio de permanência. Parte dos hóspedes ampliou a estadia para períodos entre cinco e seis dias, movimento mais presente em feriados prolongados e no Réveillon.

Mesmo assim, o gasto dentro dos hotéis recuou. A avaliação do setor é de que o turista está mais atento ao preço e negocia mais descontos antes de fechar a hospedagem. As diárias tiveram reajuste médio de cerca de 10%, mas promoções foram necessárias em parte dos empreendimentos para garantir ocupação.

Além do desempenho da tem-

porada, a dificuldade para contratação segue como desafio estrutural. A escassez de mão de obra qualificada atinge hotelaria, restaurantes e comércio em geral. Segundo o setor, a dificuldade é mais intensa em funções operacionais, como governança, recepção, cozinha e atendimento.

“Hoje temos vagas abertas e dificuldade real de preencher. Isso já não é mais algo pontual de temporada, virou um desafio permanente”, afirma a presidente do sindicato. Entre os fatores apontados estão a migração de trabalhadores para atividades com maior flexibilidade de jornada, o avanço do trabalho informal e a menor atratividade de contratos sazonais.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

13/02	IRRF	Rendimentos de Capital - Fundo de Investimento em Ações, de fato gerador de 1º decêndio mês anterior (10/02/2026)
13/02	IRRF	Rendimentos de Capital - Day-Trade - Operações em Bolsas, de fato gerador de 1º decêndio mês anterior (10/02/2026)
13/02	IOF	Aplicações Financeiras, de fato gerador de 1º decêndio mês anterior (10/02/2026)
13/02	IOF	Factoring, de fato gerador de 1º decêndio mês anterior (10/02/2026)
13/02	IOF	Seguros, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/02/2026)
13/02	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de Mês Anterior (31/01/2026)

O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Jarrós - 1933

Jornal do Comércio

Filiado ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:



Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br



economia

Candiota terá planta de hidrogênio verde

Iniciativa contará com aporte de aproximadamente R\$ 14 milhões provenientes de programa estadual e empresa parceira

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O contrato entre o governo do Estado, por meio do Badesul, e a empresa Âmbor Sul Energia para a instalação de uma planta industrial voltada à produção de hidrogênio no município de Candiota foi assinado ontem.

A solenidade teve início às 10h40min, no Centro Administrativo Fernando Ferrari (Caff), em Porto Alegre, e contou com a presença do governador Eduardo Leite, além da secretária do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), Marjorie Kauffmann, do presidente do Badesul, Claudio Gastal, e do gerente de P&D e Inovação da Âmbor Energia, Danilo Amaral Dantas.

O projeto, que será desenvolvido na região da Campanha gaúcha, foi contemplado no Edital de Desenvolvimento da Cadeia do Hidrogênio Verde (H₂V-RS) e inte-

gra a estratégia de descarbonização e transição energética do Rio Grande do Sul.

A iniciativa terá o auxílio de aproximadamente R\$ 10 milhões dentro do programa estadual e mais um aporte de cerca de R\$ 4 milhões da Âmbor, totalizando um montante na ordem de R\$ 14 milhões.

A proposta prevê a implantação de uma unidade industrial em Candiota para a produção de hidrogênio verde a partir de energia solar fotovoltaica. A perspectiva é de que a realização da planta leve cerca de 21 meses.

O hidrogênio, conforme informações do governo gaúcho, será utilizado em processos industriais e como vetor energético limpo, promovendo a descarbonização, inovação tecnológica e desenvolvimento sustentável na região.

A iniciativa visa substituir o hidrogênio cinza (oriundo de fontes fósseis) por hidrogênio verde (proveniente de recursos renová-



Governo do Estado assinou contrato com a Âmbor Sul Energia

veis) no processo de refrigeração do gerador da termelétrica a carvão Candiota 3, por meio de eletrólise da água, alimentada por uma planta solar já existente e um sistema de armazenamento de energia. A nova planta deverá ter a capacidade de 63,5 mil Nm³ (metro cúbico normal) por ano de hidrogênio verde.

A ação é uma colaboração

entre Âmbor Sul Energia, Arpoador Energia e H2D Energy, e tem como principal objetivo reduzir as emissões de carbono nas operações da usina, com estimativa de corte de 49.136 quilos de CO₂ por ano.

A secretária do Meio Ambiente e Infraestrutura reforça que a expectativa é que os empreendimentos ligados à área de

hidrogênio verde tenham uma proporção ainda maior nos próximos anos. “Acreditamos que esse seja um projeto de futuro”, afirma Marjorie.

Já o gerente de P&D e Inovação da Âmbor Energia adianta que, além da compra de equipamentos, os próximos meses serão aproveitados para o desenvolvimento de linhas de pesquisa. “Para avaliar o uso do hidrogênio verde em outras aplicações”, comenta Dantas.

Também presente no evento, o prefeito de Candiota, Luiz Carlos Folador, considerou a assinatura do contrato um “divisor de águas”. Ele enfatiza que se trata de uma iniciativa amplamente ligada ao tema da transição energética.

Por fim, o governador salienta que acredita muito no potencial da região de Candiota no processo de transição energética justa. “Mas, é algo que precisa de tempo, é uma transição, não uma ruptura”, finaliza Leite.

RS organizará evento sobre cadeia do hidrogênio verde neste semestre

Antes do final do primeiro semestre deste ano, o governo gaúcho pretende realizar um evento estadual focado no hidrogênio verde. De acordo com a secretária do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), Marjorie Kauffmann, o objetivo é atrair investidores desse campo e apresentar as potencialidades do Rio Grande do Sul.

Ela acrescenta que a ideia conta com o apoio da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiersg) e do Sindicato da Indústria de Energias Renováveis do Rio Grande do Sul (Sindienergia-RS). A realização do evento foi mencionada ontem durante a assinatura do contrato entre o governo do Estado e a Âmbor Sul Energia para a implantação de uma unidade industrial para a produção de hidrogênio na cidade de Candiota.

Esse projeto foi um dos quatro que conseguiram recursos através do Edital de Desenvolvimento da Cadeia do Hidrogênio Verde (H₂V-RS), que prevê o auxílio com recursos estaduais a iniciativas dessa natureza. Além da Âmbor, já firmaram contratos dentro do programa a Tramontina (uso do combustível para alimentar fornos industriais e conversão da fro-

ta interna de empilhadeiras), a Be8 (instalação de um posto para abastecer caminhões com hidrogênio feito a partir de etanol) e Rodoplast (que vai produzir o hidrogênio a partir do vapor do óleo de pirólise gerado por resíduos sólidos urbanos). Esses empreendimentos serão realizados, respectivamente, nos municípios de Carlos Barbosa, Passo Fundo e Vacaria.

O governador Eduardo Leite ressaltou que o Estado tem uma vocação para o hidrogênio. “Porque ele tem demanda interna e capacidade de produção a partir das energias renováveis, seja solar ou eólica, entre outras”, enfatiza o dirigente. Nesse cenário, Leite comenta que o Rio Grande do Sul precisava ter os empreendimentos iniciais que movimentassem essa economia.

Por isso, segundo ele, o governo gaúcho avançou em uma política de subvenção dessa economia aportando R\$ 100 milhões para dar suporte aos primeiros quatro projetos no Estado nessa área. O começo desse “ecossistema”, indica o governador, deve contribuir para a atração de novas empresas que desejam atuar nesse setor, agregando escala no processo de produção do combustível.

Setores químico e petroquímico poderão ter incentivo

/ INDÚSTRIA

A Câmara dos Deputados aprovou, nesta terça-feira, um projeto de lei complementar que institui um regime tributário de transição para a indústria química e petroquímica em 2026, com um incentivo três vezes maior do que o previsto anteriormente para o orçamento deste ano, de R\$ 1,1 bilhão para R\$ 3,1 bilhões. Foram 317 votos favoráveis e 61 contrários. A matéria vai ao Senado.

A proposta regulamenta alíquotas temporárias de PIS/Pasep e Cofins para o Regime Especial da Indústria Química (Reiq), até que entre em vigor, em 2027, o Programa Especial de Sustentabilidade da Indústria Química (Presiq). O orçamento de 2026 previa somente R\$ 1,1 bilhão para a medida, mas o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, anunciou na semana passada que o governo elevaria o orçamento destinado ao regime de transição.

O projeto apresentado por Carlos Zarattini (PT-SP) previa somente que a renúncia fiscal

decorrente de determinado benefício tributário seria limitada a R\$ 1,1 bilhão no exercício de 2026. Porém, o relator, Afonso Motta (PDT-RS), passou a dividir o limite em dois blocos. O relator adicionou um limite de R\$ 2 bilhões para outra parte dos benefícios tributários ao setor, ampliando o teto global. A justificativa do projeto inicial já previa uma renúncia total de R\$ 3,1 bilhões, mas o relator incorporou a ideia ao texto de fato.

O projeto também passou a prever que os benefícios fiscais sejam extintos no mês seguinte àquele em que forem alcançados os limites fixados. De acordo com o projeto, o impacto é compensado pela previsão de R\$ 1,1 bilhão para essa finalidade na projeção de receita da Lei Orçamentária Anual de 2026 e pela compensação, no valor de R\$ 2 bilhões, relativa ao ganho de arrecadação propiciado pela lei que instituiu uma redução linear de 10% em benefícios fiscais federais.

O texto prevê que a Contribuição para o PIS/Pasep e a Cofins devidas pelo produtor ou importador de nafta petroquí-

mica incidentes sobre a receita bruta decorrente desse produto às centrais petroquímicas serão calculadas com base nas alíquotas de 1,52% e 7% para os fatos geradores ocorridos de janeiro de 2025 a fevereiro de 2026 e de 0,62% e 2,83% para os fatos geradores ocorridos de março de 2026 a dezembro de 2026.

A regra passará a ser aplicada para as vendas de gás natural e amônia para a produção de cianeto de sódio, ácido cianídrico, metacrilatos, acetona, nitrato, ácido metacrílico, hidrogênio, monóxido de carbono e dióxido de carbono. Também prevê a aplicação das regras para a venda de n-parafina, óleo de palmiste, cumeno e 1,2-dicloroetano para insumo na produção de itens como polietileno, polipropileno, dicloroetano, entre outros produtos.

Na justificativa, são mencionados “desafios estruturais severos” no setor. Os autores da proposta mencionam o elevado custo do gás natural e um déficit na balança comercial de produtos químicos, que atingiu US\$ 44,1 bilhões em 2025, de acordo com números apresentados por ele.

Ataque a tiros deixa 10 mortos e 25 feridos em escola no Canadá

/ CANADÁ

O ataque a tiros em uma escola em Tumbler Ridge, no Canadá, deixou ao menos dez mortos, incluindo a suspeita de ser a atiradora, e 25 feridos ontem. O ataque aconteceu por volta das 13h20min (horário local) na Tumbler Ridge Secondary School. De acordo com a polícia local, ao menos seis pessoas foram encontradas mortas dentro da escola secundária e outra morreu a caminho do hospital. Outras duas morreram em uma residência que teria relação com o crime. Não há informações sobre a dinâmica do ataque.

Suposta atiradora também foi encontrada morta. Segundo a polícia local, ela tinha um ferimento aparentemente autoinfligido. O superintendente da polícia local, Ken Floyd, disse em coletiva de imprensa, na madrugada de quarta-feira (horário de Brasília), que a polícia acredita ter conseguido a identificação da atiradora, mas não divulgará detalhes, incluindo se a suspeita era maior ou menor de 18 anos, para proteger a integridade da investigação.

Duas pessoas foram levadas de helicóptero para o hospital com ferimentos graves. Outros 25 feridos estão sendo avaliados em uma unidade de saúde local, mas

não têm risco de morte, informou a polícia. Cerca de 100 pessoas, entre alunos e funcionários, foram evacuadas do local em segurança.

Os nomes e idades dos envolvidos no episódio não foram divulgados. Floyd ressaltou que seria “imprudente especular” essas informações neste momento. O superintendente da polícia local disse que a corporação ainda não sabe o que pode ter motivado o crime. “Acho que teremos dificuldades para determinar o ‘porquê’, mas faremos o possível para descobrir o que aconteceu”, acrescentou.

Agentes fazem buscas adicionais em outras casas e locais para buscar outros possíveis feridos ou suspeitos de envolvimento com o ataque. “Recursos adicionais da polícia continuam sendo mobilizados na comunidade para apoiar a resposta e a investigação”, disse a corporação, acrescentando que a Divisão de Crimes Graves da Polícia da Colúmbia Britânica assumiu a condução da investigação.

A ministra da Segurança Pública da Colúmbia Britânica, Nina Krieger, disse em uma coletiva de imprensa que o incidente foi “um dos piores tiroteios em massa da história de nossa província e do país”. A comunidade rural, tem apenas 2,4 mil habitantes.



Escola fica numa comunidade rural de apenas 2,4 mil habitantes

EUA facilitam produção de petróleo na Venezuela

Empresas da China, Rússia, Coreia do Norte, Cuba e Irã estão excluídas

/ RELAÇÕES COMERCIAIS

O Departamento de Tesouro dos Estados Unidos (EUA) emitiu nova licença que facilita a exploração de petróleo e gás na Venezuela, mas exclui empresas e pessoas da China, Rússia, Coreia do Norte, Cuba e Irã de participarem dos negócios envolvendo a indústria petrolífera do país sul-americano.

A licença representa uma flexibilização do embargo econômico imposto à Venezuela que tem prejudicado a economia do país, dono das maiores reservas comprovadas de petróleo do mundo. A medida ocorre pouco mais de um mês após a captura do presidente Nicolas Maduro por Washington durante invasão à Caracas.

A licença autoriza transações para pagamentos, serviços de transporte e logística, de fretamento de embarcações, para obtenção de seguros marítimos e para serviços portuários e de terminais, entre outras.

“O parágrafo também autoriza transações para a manutenção de operações de petróleo ou gás na Venezuela, incluindo a reforma ou o reparo de itens usados para atividades de exploração, desenvolvimento ou produção de petróleo ou gás”, diz a licença do Escritório de Controle de Ativos Estrangeiros (OFAC).

O mesmo documento proíbe qualquer transação com pessoa



Produção de petróleo e gás venezuelano segue incerta

ou empresa ligada à Rússia, Irã, Coreia do Norte, Cuba e China, “ou qualquer entidade que seja detida ou controlada, direta ou indiretamente, por ou em joint venture com tais pessoas”.

O ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, afirmou nesta quarta-feira (11) que as novas restrições impostas à Rússia e outros países constituem uma discriminação flagrante, e que Moscou planeja pedir esclarecimentos aos EUA.

“Trata-se de uma discriminação flagrante, apesar de a Rússia, a China e o Irã terem investido no setor de petróleo e energia da Venezuela”, afirmou Lavrov, segundo noticiou a agência de notícias Reuters.

A flexibilização do bloqueio econômico ao petróleo venezue-

lano ocorre após o novo governo interino de Delcy Rodríguez encaminhar uma série de mudanças no país, incluindo uma nova lei do petróleo para facilitar os investimentos estrangeiros, além da apresentação de uma lei de anistia para opositores presos.

O Serviço de Informações de Energia dos EUA disse que a produção de petróleo e gás na Venezuela segue incerta, apesar das exportações do produto bruto terem começado a se recuperar em janeiro. “Grande parte desse petróleo foi encaminhada para terminais de armazenamento no Caribe. Espera-se que a ampliação das licenças concedidas pelos EUA restaure a produção aos níveis pré-bloqueio até meados de 2026”, diz a agência estatal ligada à Casa Branca.

Trump e Netanyahu conversam sobre acordo com o Irã

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Após se encontrar com o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que “nada de definitivo foi alcançado” entre os dois governos. O líder norte-americano disse que a reunião foi “produtiva”, mas sem acordos definitivos.

“Acabei de me reunir com o primeiro-ministro Netanyahu, de Israel, e vários de seus representantes. Foi uma reunião muito produtiva, e a excelente relação entre nossos dois países continua. Nada de definitivo foi alcançado”, divulgou ele pela rede

Truth Social.

Republicano mandou recado ao governo iraniano na mesma publicação. Nela, o norte-americano pontuou sua “insistência em que as negociações com o Irã prossigam para verificar a possibilidade de um acordo”. E seguiu: “Caso seja possível, informei ao primeiro-ministro Netanyahu que essa será a nossa preferência. Caso contrário, teremos de aguardar o desfecho”.

“Da última vez, o Irã decidiu que era melhor não fazer um acordo e foi atingido pela Operação Martelo da Meia-Noite - o que não funcionou bem para eles. Espero que desta vez sejam mais razoáveis”, disse Donald Trump,

em publicação na Truth Social.

Mais cedo, Netanyahu confirmou a adesão de Israel ao Conselho de Paz de Trump, durante reunião com o secretário de Estado, Marco Rubio. Na ocasião, o premiê aderiu oficialmente ao controverso órgão liderado pelo presidente norte-americano com uma assinatura, conforme divulgado pelo israelense pelo X na tarde de ontem.

“Continuaremos fortalecendo a aliança inquebrável entre Israel e os Estados Unidos”, publicou o israelense. Na mesma publicação pelo X, ele divulgou um vídeo e imagens do encontro com Rubio que selou a participação de Israel no Conselho de Paz.

VARIZES

TRATAMENTO ESTÉTICO DE VARIZES
CIRURGIA COM MICROINCISÕES PUNCTIFORMES
ESCLEROTERAPIA DE VARIZES

DR. JOSÉ ARTHUR D. MICKELBERG _ CRMRS 7058

DR. LUIZ ANTÔNIO POSSAMAI _ CRMRS 11050

RUA CASTRO ALVES, 951 - FONES 3331.7711 - 3333.7060

Centro de Dor e Deformidade Orofacial - CENDDOR

Dr. Eduardo GROSSMANN

Cirurgia BucoMaxiloFacial CRO 7247

- ATM - Bruxismo - LASER - Placas
- Inibição Segmentar Neural - Artrocentese

Rua Cel. Corte Real 513 - Petrópolis - Fone: (51) 33314692 & 33314315, Cel.: (51) 99997969 - email :edugrmnn@zaz.com.br

política

Câmara aprova mudanças na fiscalização da Capital

Projeto busca unificar ações fiscalizatórias em Porto Alegre

/ CÂMARA DE PORTO ALEGRE

Luana Pazutti

luana.pazutti@jcrs.com.br

Os vereadores da Câmara de Porto Alegre aprovaram ontem o projeto de Lei Complementar do Executivo que institui o Sistema Municipal de Fiscalização. A iniciativa foi aprovada pela casa legislativa sem o apoio da oposição, que teve as suas emendas rejeitadas. Entre as emendas propostas, foram aprovadas no plenário apenas três, sendo todas elas de autoria do vereador Idenir Cecchim (MDB), líder do governo Sebastião Melo (MDB) no Parlamento.

A proposta institui o marco regulatório do Sistema Municipal de Fiscalização, com o objetivo de “unificar, padronizar e centralizar as ações de fiscalização realizadas no Município”. O sistema será dividido em dois eixos: um econômico e sanitário; e outro urbano, ambiental e de patrimônio histórico, cultural e artístico.

O projeto ainda institui a carreira de agente de Fiscalização Municipal, assim como cria a Secretaria Executiva de Fiscalização (Sefis), que será vinculada à Secretaria Municipal de Segurança (SMSeg), como órgão responsável pela gestão do Sistema Municipal de Fiscalização.

A líder dos opositores de Melo na Casa, Karen Santos (PSOL) defendeu que “a oposição



Servidores da categoria acompanharam votação da proposta

não é contrária à unificação, mas não acha razoável que essa unificação desvalorize quem está na ativa hoje”. Para a vereadora, faltou diálogo para construir um projeto justo e aprovar as emendas propostas pela esquerda.

Entre as principais discordâncias do bloco de oposição em relação ao projeto, destaca-se, segundo Karen, o valor base para o plano de carreira dos servidores, que está “abaixo dos demais municípios, desvalorizando a categoria na capital gaúcha”. Na tribuna, a parlamentar chamou atenção para a necessidade de novas reivindicações após a aprovação da matéria.

Por outro lado, o líder da base, Idenir Cecchim, afirmou que a iniciativa “dá nomes e dá dignidade à profissão”. “Sei da importância da fiscalização para

o bom funcionamento das coisas na cidade. A fiscalização é tão importante que esse projeto está sendo construído há muito tempo, com muitas mãos e muitas cabeças”, afirmou.

O parlamentar entende que a unificação “não faz com que todos os fiscais precisem fazer tudo ao mesmo tempo”. “Existe uma organização. Tudo será pensado conforme a competência do fiscal em setores que ele esteja treinado”, explicou. O vereador ainda afirmou que essa proposta não se trata de um projeto da base ou da oposição, mas sim de Porto Alegre.

Para a diretora-geral de Fiscalização de Porto Alegre, Lorecinda Abrão, a mudança deve proporcionar maior agilidade à categoria, que hoje está compartimentada em oito órgãos.

Defesa volta a pedir prisão domiciliar para Bolsonaro

/ JUSTIÇA

A defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) reiterou ontem ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, o pedido de progressão do regime fechado para prisão domiciliar em caráter humanitário. Bolsonaro está preso desde 15 de janeiro no 19º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal, conhecido como Papudinha.

No requerimento de 11 páginas, os advogados Celso Sanchez Vilar di, Paulo Amador da Cunha Bueno e Daniel Bettamio Tesser afirmam que o ex-presidente apresenta um “quadro de doenças crônicas múl-

tiplas, sequelas cirúrgicas relevantes e alterações funcionais”, que, segundo a defesa, justificam a concessão do benefício.

O documento lista “sucessivas internações, múltiplas cirurgias abdominais, episódios recorrentes de pneumonia aspirativa, apneia obstrutiva do sono em grau grave, hipertensão arterial sistêmica, aterosclerose coronariana e carotídea, além de alterações neurológicas e instabilidade postural. A defesa também menciona o uso contínuo de medicações com efeitos centrais e cardiovasculares”.

A petição sustenta que a manutenção do ex-presidente no regime fechado pode gerar “conse-

quências graves ou irreversíveis”, caso ele não seja autorizado a cumprir em casa a pena de 27 anos e 3 meses por tentativa de golpe de Estado.

Na última semana, um parecer médico elaborado por peritos da Polícia Federal concluiu que o estado de saúde de Bolsonaro requer acompanhamento contínuo, mas não impede sua permanência no presidio.

A avaliação clínica apontou a necessidade de monitoramento rigoroso da pressão arterial, hidratação adequada, alimentação fracionada, exames periódicos e uso contínuo de aparelho para tratamento da apneia do sono.



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Termo “leite” em embalagens

O plenário da Câmara dos Deputados pode votar nas próximas sessões o Projeto de Lei 10.556/2018, que proíbe o uso da palavra “leite” em embalagens e rótulos de alimentos que não tenham origem animal. A proposta também reserva exclusivamente para derivados lácteos termos como queijo, manteiga, requeijão, creme de leite, e bebida láctea. A matéria tramita em regime de urgência e, por isso, pode ser analisada diretamente no plenário, sem passar pelas comissões permanentes da Casa.

Origem da proposta

O projeto foi apresentado em 2018, pela então deputada, e atual senadora, Tereza Cristina (PP-MS). Segundo a autora, “o uso do termo (leite) para bebidas vegetais, pode gerar confusão no consumidor e prejudicar produtores da cadeia leiteira”. Ela argumenta que a denominação tradicional deve ser preservada para produtos de origem animal, garantindo clareza na rotulagem e segurança na informação ao público.

Relatoria de Heitor Schuch

KAYO MAGALHÃES/CÂMARA DOS DEPUTADOS/IC



Na Comissão de Indústria, Comércio e Serviço, o relator, deputado gaúcho Heitor Schuch (PSB, foto), apresentou parecer favorável à proposta, e defendeu regras mais rígidas de identificação dos produtos. Schuch chegou a ampliar o alcance do texto, sugerindo também a restrição do uso do termo “carne” para produtos vegetais conhecidos como “plant-based”, mas o relatório não chegou a ser votado antes de o projeto avançar em regime de urgência.

Defesa do setor

Heitor Schuch destacou à coluna Repórter Brasília a importância da pecuária leiteira para a economia regional, especialmente no Sul do País. Segundo o deputado, “a diferenciação clara entre produtos de origem animal e vegetal contribui para evitar confusão ao consumidor e proteger a renda de produtores”. A avaliação é de que a rotulagem precisa refletir a composição real dos alimentos, garantindo transparência no mercado.

Posição de Bohn Gass

Durante a votação do requerimento de urgência, o deputado Bohn Gass (PT-RS) manifestou apoio à proposta. Ele afirmou “que a concorrência com bebidas vegetais ocorre em um momento de dificuldade para os produtores de leite”.

Renda justa para o produtor

“O produtor precisa receber uma renda justa. Quando o preço cai para quem produz, muitas vezes não cai no atacarejo, e o consumidor continua pagando caro. Essa identificação e caracterização são importantes para que o projeto seja aprovado”, afirmou Bohn Gass.

Debate no Plenário

A votação ainda não tem data definida, mas o tema deve mobilizar setores do agronegócio, da indústria de alimentos e do mercado de produtos vegetais. O debate envolve rotulagem, concorrência e transparência ao consumidor, além dos impactos econômicos para produtores e empresas.

Imunidade parlamentar

O deputado gaúcho Márcio Biolchi (MDB) apoia a criação da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Democracia Constitucional. O parlamentar argumenta que o colegiado deve atuar na proteção dos pilares do Estado Democrático de Direito, incluindo a liberdade de expressão e a imunidade parlamentar.

Loteria estadual pode elevar arrecadação do RS

Proposta deve aumentar recolhimento em até R\$ 4,2 bi em 20 anos

/ GOVERNO DO ESTADO

Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

Ao discursar para os deputados estaduais na Assembleia Legislativa na volta do recesso parlamentar na terça-feira, o governador gaúcho Eduardo Leite (PSD) anunciou a recriação da loteria estadual como uma das prioridades do governo do Estado em 2026. Embora o projeto ainda não tenha data para ser enviado ao parlamento gaúcho, o texto deve contar com a criação de quatro modalidades de apostas. A ideia é utilizar os jogos para aumentar a arrecadação estadual em até R\$ 4,26 bilhões ao longo de 20 anos.

“Vamos encaminhar a recriação da loteria estadual, com um modelo moderno, transparente e seguro, debatido com esta Casa, para gerar recursos permanentes para políticas públicas”, anunciou Eduardo Leite no púlpito da Assembleia Legislativa.

A Loteria do Estado do Rio Grande do Sul (Lotergs) foi criada em 1834, pelo então presidente da República Riograndense, Antônio Rodrigues Fernandes Braga. Era considerada a mais antiga do Brasil. Entretanto, a Lotergs foi extinta em 2004, durante a gestão do governador Germano Rigotto (2003-2006).

Agora, o Palácio Piratini pretende conceder à iniciativa privada os serviços lotéricos no Estado. Em 2023, o governo contratou a consultoria Shimata & Kikuchi GBSA para estruturar o modelo de concessão. Em 26 de janeiro deste ano, o Executivo realizou uma audiência pública virtual na qual apresentou a proposta de modelagem, que deve mudar após a consulta pública sobre o tema, que foi encerrada em 29 de janeiro.

Quatro modalidades de apostas que devem ser criadas:

- 1. Passiva:** loteria tradicional em que o apostador adquire um bilhete já numerado, em meio físico ou virtual.
- 2. Prognósticos:** apostador tenta prever o resultado de certos eventos, como sorteios ou partidas de futebol.
- 3. Instantânea:** as chamadas “raspadinhas”, em que o apostador tem conhecimento imediato se foi premiado.
- 4. Aposta de quota fixa:** valor do prêmio definido no momento da aposta, com base em um fator multiplicador aplicado ao valor apostado.

O modelo de concessão deve apresentar quatro modalidades de apostas: passiva, prognósticos (as chamadas “bets”), instantânea e aposta de quota fixa.

A aposta passiva é a loteria tradicional em que o apostador adquire um bilhete já numerado, em meio físico ou virtual. Muitas casas lotéricas trabalham com essa modalidade, vendendo bilhetes “preenchidos” para os jogos da Caixa Econômica Federal, como a Mega-Sena e Lotofácil.

No modelo de prognósticos, o apostador tenta prever o resultado de certos eventos (como sorteios ou partidas de futebol). Isso inclui um tipo de jogo parecido com os da loteria da Caixa Econômica Federal, nos quais os jogadores tentam adivinhar os números sorteados para a Mega-Sena, Loto Fácil e Quina. A novidade é que os jogadores também poderão apostar no resultado de partidas de futebol, por exemplo.

A modalidade instantânea inclui as famosas “raspadinhas”, nas quais o apostador fica sabendo se foi premiado imediatamente, após raspar o local indicado.

Por fim, a aposta de quota fixa engloba as chamadas “bets”. Nesse caso, o valor do prêmio é definido no momento da aposta, com

base em um fator multiplicador (a “quota”) aplicado ao valor apostado. Em linhas gerais, o jogador ganha mais ou menos de acordo com as “odds”: no caso de jogos esportivos, por exemplo, apostar nos azarões rende prêmios melhores que apostar nos favoritos. As apostas tentam prever o resultado de eventos reais, como partidas de futebol, eventos virtuais de jogos on-line, entre outros.

A modelagem da concessão também considera a abertura de 3.074 Pontos de Venda Padrão; 11 Pontos de Venda Dedicados (obrigatório); sistemas para o gerenciamento dos jogos e reinvestimentos a cada 5 anos.

Além disso, a concessionária deverá se comprometer com medidas contra a lavagem de dinheiro, a proteção dos dados dos apostadores (especialmente no meio digital) e ações de conscientização relacionadas à aposta compulsiva. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 1,2% da população adulta mundial sofre com transtornos relacionados ao jogo.

Com esse modelo, o governo projeta uma arrecadação total de R\$ 4,26 bilhões ao longo de 20 anos. A arrecadação anual média é estimada em R\$ 213 milhões.

te ano. O enredo da escola retrata a trajetória do petista com o tema “Do alto do Mulungu surge a esperança: Lula, o operário do Brasil”.

Além disso, a ação pedia a proibição de imagens do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) no desfile e que emissoras de rádio e televisão fossem impedidas de transmitir eventuais críticas a ele.

Ação contra desfile que homenageia Lula é extinguida

/ JUSTIÇA

A 21ª Vara Federal Cível do Distrito Federal extinguiu, sem analisar o mérito, a ação popular que tentava impedir a Acadêmicos de Niterói de homenagear o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no desfile de Carnaval des-

Governador diz que participará espontaneamente da CPI dos Pedágios

/ GOVERNO DO ESTADO

O governador gaúcho Eduardo Leite (PSD) pretende participar espontaneamente de oitiva na CPI dos Pedágios na Assembleia Legislativa, que apura supostas irregularidades nas concessões rodoviárias dos chamados blocos 1, 2 e 3. O líder do governo no Parlamento, deputado Frederico Antunes (PP), encaminhou documento enviado pelo chefe do Executivo com sua disposição de falar na Comissão.

A CPI é presidida pelo deputado Paparico Bacchi (PL), que já pretendia convocar o governador para ser ouvido.

Leite defendeu as concessões rodoviárias em discurso na Assembleia Legislativa nesta terça-feira, na abertura dos trabalhos do ano legislativo.

“O debate é legítimo. A crítica é saudável. O que não contribui é o uso político do medo, da desinformação e da confusão”, disse

o governador.

Ele ainda completou: “Durante 40 anos, o Estado conseguiu duplicar, por meio do Daer, apenas 50 quilômetros de estradas. Com as concessões, que tanto mobilizam o interesse legítimo desse Parlamento, vamos duplicar 600 quilômetros em apenas dez anos. É disso que se trata. De decidir se queremos um Estado preso ao passado ou preparado para o futuro. De escolher entre a inércia e a transformação”.

As reuniões da CPI estão agendadas para acontecerem duas vezes por semana, nas segundas e quartas-feiras.

Estavam previstos para serem ouvidos ontem representantes do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), instituição financeira responsável pela modelagem das concessões. Na próxima quarta (18), no retorno do feriado de Carnaval, devem ser recebidos na CPI integrantes da Agergs.

Julgamento de Carla Zambelli na Itália deve ser retomado hoje

/ JUSTIÇA

O julgamento que vai decidir sobre a extradição da ex-deputada federal Carla Zambelli (PL-SP), presa em Roma, na Itália, foi suspenso ontem e está previsto para ser retomado hoje. A análise do caso já foi adiada quatro vezes.

A extradição da ex-parlamentar começou a ser analisada nesta terça. Essa é a fase final que deve decidir sobre o destino de Zambelli. O advogado Fabio Pagnozzi, que representa Zambelli no Brasil, afirmou que a audiência precisou ser remarçada porque defesa e acusação “tiveram muitos quesitos” sobre o caso.

Na terça-feira (10), a Justiça da Itália negou um pedido da defesa da ex-deputada para trocar o colegiado de juízes responsável pelo processo de extradição da ex-parlamentar para o Brasil.

Condenada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), Zambelli teve sua extradição pedida à Itália após ter deixado o Brasil, o que resultou na sua prisão pela polícia italiana. Agora, porém, cabe às autoridades judiciais do país europeu abrir e concluir o procedimento que definirá se a extradição será ou não autorizada, especialmente porque a ex-parlamentar também possui cidadania italiana.

No Brasil, Zambelli foi condenada duas vezes pelo STF. Na primeira ação, recebeu pena de dez anos de prisão por invasão de sistemas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e falsidade ideológica, em conluio com o hacker Walter Delgatti Neto. Ele afirmou ter sido contratado por ela para inserir documentos falsos no sistema do CNJ, incluindo um falso mandado de prisão contra o ministro Alexandre de Moraes.

Após essa condenação, Zambelli deixou o País e acabou presa na Itália em operação conjunta da Polícia Federal com autoridades locais.

Na segunda condenação, o STF fixou pena de cinco anos e três meses de prisão, em regime inicial semiaberto, pelos crimes de porte ilegal de arma de fogo e constrangimento ilegal, com perda do mandato após o trânsito em julgado.

Ela se envolveu em uma confusão no dia das eleições de 2022. Em vídeos divulgados nas redes sociais em poder da Polícia Civil, a parlamentar aparece empunhando uma pistola enquanto persegue um homem negro, que é agredido por outras pessoas. Um tiro é disparado pelo grupo do qual fazia parte a deputada. Carla alega ter sido agredida.

Compra Assistida entrega 'casa 10 mil' no RS

Programa é uma iniciativa do governo federal para auxiliar famílias gaúchas afetadas nas enchentes de maio de 2024

/ HABITAÇÃO

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

Foi oficializada na tarde de ontem, a entrega da casa de número 10 mil do programa Compra Assistida. O evento, que aconteceu na sede do governo federal em Porto Alegre, contou com a presença do ministro das Cidades, Jader Filho, do prefeito Sebastião Melo, do deputado federal Paulo Pimenta (PT) e do secretário da reconstrução da Casa Civil da Presidência da República, Maneco Hassen. Além disso, alguns beneficiários do programa marcaram presença no ato.

O Programa Compra Assistida em Porto Alegre é uma iniciativa do governo federal, via Ministério das Cidades, criada para ajudar famílias gaúchas atingidas pelas enchentes de maio de 2024. Por meio dessa modalidade, o governo permite a aquisição direta de imóveis prontos, novos ou usados, com valor de até R\$ 200 mil, agilizando o acesso à moradia digna e evitando a espera de anos necessária para a construção de novas unidades.

Durante a solenidade, Pimenta destacou a criação do programa, definindo-o como uma iniciativa inovadora. Segundo

ele, a resposta do governo federal foi consideravelmente mais rápida do que as medidas implementadas por governos ao redor do mundo em casos similares, pois foram alteradas normas burocráticas internas para viabilizar uma solução rápida.

“Não tem nenhuma experiência no Brasil ou no mundo onde as famílias tenham recebido casas num tempo inferior a dois anos e meio, porque é preciso ter um terreno, licenciar, contratar e construir. Então a Caixa mudou as normas internas, o Ministério das Cidades mudou as suas normas. Muita burocracia teve que ser vencida e o resultado disso é que durante o Natal e o Ano Novo, 10 mil famílias moraram em uma casa segura”, ponderou.

Outro ponto destacado por ele foi a criação do Auxílio Reconstrução. Segundo o deputado federal, a modalidade permitiu que 450 mil famílias pudessem comprar itens básicos imediatamente após as enchentes.

“Essa foi uma decisão do presidente Lula quando ele disse que teríamos que botar um dinheiro na mão das famílias. A família precisa comprar um colchão, comprar uma geladeira, comprar um fogão”, destacou.

O ministro Jader Filho, por

sua vez, focou no cumprimento da promessa feita pelo governo federal de que nenhuma família ficaria desamparada, utilizando dados concretos para defender a eficácia do programa. Segundo ele, sem a inovação de comprar imóveis prontos, a grande maioria das mais de 10 mil famílias beneficiadas ainda estaria vivendo em condições subumanas em abrigos ou ginásios, aguardando obras que levam anos para serem concluídas.

“Se nós não tivéssemos feito a compra assistida, nós estaríamos hoje aqui ainda esperando que essas casas ficassem prontas. Imagina essas 10 mil famílias, mais 42 mil ainda estariam em ginásios. Era esse o cenário que nós estaríamos vivendo hoje aqui”.

Além de celebrar o recorde de entregas, o ministro destacou a expansão das políticas habitacionais, incluindo a criação de uma modalidade específica para calamidades na zona rural e a meta nacional de alcançar 3 milhões de contratos no programa “Minha Casa, Minha Vida” em quatro anos. Assim, ele reafirmou o compromisso de que, independentemente das dificuldades ou do tempo necessário, todas as famílias que tiveram suas casas destruídas ou condenadas rece-



Ministro Jader Filho esteve presente no evento na Capital

berão uma nova moradia.

Por fim, ele foi questionado sobre o risco de inadimplência das famílias que, vindas de áreas irregulares, passarão a arcar com novos custos de água, luz e condomínio. Jader Filho reconheceu o impacto financeiro da mudança, mas defendeu que a prioridade absoluta é retirar a população de condições subumanas para garantir moradia digna.

Assim, ele vinculou a capacidade de pagamento das despesas domésticas à recuperação econômica do Rio Grande do Sul, que registrou crescimento de 4,5%, impulsionando a geração de emprego, e pontuou que,

diante do aporte federal de R\$ 6,5 bilhões para obras de prevenção a novos eventos climáticos, a discussão sobre eventuais subsídios deve ser compartilhada com prefeituras e o governo do estado. “De fato, temos um problema, mas o que precisamos compreender é que você sai de uma condição que aquelas famílias viviam numa situação subumana, em barracos, e hoje elas têm uma casa. E aí você precisa obviamente, a partir de todo o processo, inclusive de geração de emprego e renda, que é o que está acontecendo hoje no Rio Grande do Sul”, declarou o ministro.

Nova legislação obriga pet shops a gravarem banho e tosa em Porto Alegre

/ SAÚDE ANIMAL

Francisco Conte
franciscoc@jcrs.com.br

Dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) indicam que os registros de maus-tratos a animais aumentaram 1.400% desde 2021 no Brasil. Só em 2025, o País contabilizou 4.919 novas ocorrências - alta de 21% em relação ao ano anterior. Em um recorte regional, levantamento da Secretaria de Segurança Pública (SSP), aponta que houve 4.511 ocorrências de crueldade contra animais no RS em 2025. Em meio aos recentes casos de agressão animal repercutindo no cenário nacional, uma lei em Porto Alegre, que passou a vigorar na última sexta-feira (6), determina que todos os serviços de banho e tosa ofertados em Pet Shops devem ser gravados.

Segundo o autor da legislação, o vereador Jessé de Freitas (Repu-

blicanos), o objetivo da proposta é coibir a ocorrência de maus-tratos contra animais durante os serviços de banho e tosa. “Muitos casos de agressão aos animais começaram a aparecer no meu gabinete, e, assim, elaboramos essa resposta à sociedade”, explica.

No entanto, na avaliação do presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV-RS), Mauro Moura, as câmeras funcionam mais como um instrumento de segurança e transparência para ambos os tutores e proprietários do que como um mecanismo capaz de, por si só, impedir incidentes. “As câmeras podem ser aliadas, mas não são a solução. O que deveria haver é uma legislação que cobre a capacitação técnica dos prestadores de serviço”, defende.

Moura explica que os animais podem sofrer uma série de danos em decorrência da má utilização de equipamentos de banho

e tosa, bem como o próprio manuseio dos animais. “O simples ato de dar um banho pode provocar uma morte se não for feito por um profissional qualificado. Já vimos paradas cardiorrespiratórias em máquinas de secagem, lesões oculares pelo uso inadequado de sopradores e até queda de mesas. As câmeras, nesses casos, são uma resposta secundária”, argumenta.

O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) determina que todos os estabelecimentos que oferecem serviços de higienização devem contar com um responsável técnico - geralmente veterinários -, para supervisionar a realização dos banhos e, caso necessário, atuar em situações de emergência.

Alex Jardim, proprietário há 12 anos da Mundo Grooming Estética Animal, localizada no bairro Praia de Belas, conta que, muito antes da legislação, as câmeras já faziam parte do seu estabeleci-

mento. “Temos câmeras há cerca de 10 anos, e elas já foram essenciais para esclarecer algumas situações”, afirma o veterinário.

Jardim relembra de uma vez em que uma tutora alegou que sua pet chegou lesionada após um banho: “Ela nos ligou e disse que a unha da cachorrinha estava sangrando. Eu conversei com a colaboradora que fez o serviço, que havia dito que nesse banho não foi necessário fazer o corte da unha do animal. Nesse caso, foi possível esclarecer isso após mostrarmos à tutora as imagens e constatar que, de fato, não houve nenhum corte”.

O veterinário também defende que a medida pode ajudar na qualificação dos serviços em pet shops: “Eu conheço muitos banho e tosas que ainda fazem a higiene com sabão de coco ou até mesmo detergente. Ainda há as que fazem banho em vários animais ao mesmo tempo. A legislação pode ajudar nesses casos”, afirma.

O projeto é complementar à Lei nº 694, de 21 de maio de 2012 - que consolida a legislação sobre criação, comércio, exibição, circulação e políticas de proteção de animais na Capital - e prevê que o descumprimento da nova obrigatoriedade sujeitará as pet shops infratoras à multa no valor de 1 mil Unidades Financeiras Municipais (UFMs). As regras estão vigentes e, portanto, os estabelecimentos já devem gravar os serviços de banho e tosa.

O vereador explica que a iniciativa não deve trazer nenhum custo adicional aos proprietários de pet shops, uma vez que “as imagens podem ser feitas a partir dos próprios smartphones, desde que sejam armazenadas por sete dias”.

Eventuais denúncias de maus tratos devem ser feitas através do 190 ou na Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente (DPMA), especializada nesses casos.

Revogação de edital afeta abertura de cursos de Medicina no Estado

/ ENSINO SUPERIOR

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

O terceiro edital do Mais Médicos voltado à abertura de novos cursos de Medicina por universidades privadas no Brasil foi revogado ontem pelo Ministério da Educação (MEC). Publicado em 2023 e adiado quatro vezes, o certame era concorrido por universidades que pleiteavam estreitar a formação médica em novas cidades gaúchas.

Ao todo, o edital previa quatro cursos de medicina no RS, distribuídos em cidades pré-selecionadas: Santo Ângelo, com a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) e Santa Rosa, com a Atitus Educação. Parobé também pleiteava abrir o curso.

Em nota técnica, o MEC argumentou que o edital não atendia mais ao contexto do ensino médico no País. Entre as mudanças na área que foram citadas no documento estão a recente expansão de cursos

e vagas de Medicina, provocada pela judicialização dos pedidos de autorização de cursos, a expansão da oferta de cursos dos sistemas estaduais e distrital de ensino e a conclusão de processos administrativos relativos a aumento de vagas em cursos já existentes.

Em solo gaúcho, esses temas vinham sendo discutidos principalmente pelo Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers) e pelo Conselho Regional de Medicina do Estado (Cremers). Ambas as instituições celebraram, por meio de suas redes sociais, a decisão.

O certame foi cancelado após a divulgação dos resultados da primeira edição do Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed), em que mais de cem cursos foram mal avaliados no País, recebendo notas um e dois, consideradas insatisfatórias. Nesses casos, os cursos serão punidos com restrições e suspensão de novas vagas. Ao todo, o edital previa a abertura de até 5.900 novas vagas em cursos de Medicina em todo o País.

Passagem de ônibus sobe para R\$ 5,30 na Capital

Medida passa a valer a partir do dia 19; táxi também terá aumento

/ TRANSPORTE PÚBLICO

A prefeitura de Porto Alegre anunciou ontem o aumento da tarifa do transporte coletivo e dos táxis da Capital. O novo valor da passagem de ônibus será de R\$ 5,30, um reajuste de R\$ 0,30 - aumento de 6%. Para o táxi, a bandeirada passa de R\$ 6,95 para R\$ 7,24. A medida entra em vigor a partir do dia 19 de fevereiro.

A justificativa do reajuste parte da reposição inflacionária e do impacto da reoneração da folha de pagamento. A definição da tarifa considerou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) dos últimos 12 meses, com inflação acumulada de 4,44%. Desse total, R\$ 0,25 correspondem à reposição inflacionária e R\$ 0,05 ao impacto da reoneração da folha.

Adão de Castro Júnior, secretário Municipal de Mobilidade Urbana (SMMU), afirma que a diferença no cálculo de reajuste para cada transporte é devida aos períodos diferentes em que cada um é calculado. Devido as regras, o período da inflação sobre a tarifa do ôni-



DANI BARCELLOS/ESPECIAL

Tarifa do transporte teve um reajuste de R\$ 0,30 em Porto Alegre

bus foi calculado entre fevereiro de 2025 e janeiro deste ano. Já o táxi contabilizou os 12 meses de 2025, o que justifica a variação de alguns pontos percentuais entre eles.

Sobre a aplicação de R\$ 0,05 da folha de pagamento no transporte coletivo, Castro Júnior explica que é uma lei federal de reoneração, mas que estão trabalhando para dividir a conta com o governo federal. “Uma das nossas propostas é de dividir o custo do idoso, que gira em torno de R\$ 150 milhões. Estamos trabalhando para que parte desse recurso venha

para os municípios. Até o momento não conseguimos”.

O valor da tarifa técnica para o passageiro, ou seja, o custo real necessário para cobrir as despesas operacionais do transporte público, é de R\$ 7,35. “Estamos suportando um custo maior para diminuir o impacto para o passageiro”, diz Castro. O custo anual do sistema de transporte coletivo para 2026 está estimado em R\$ 886,6 milhões. Para custear parte das isenções e manter o valor abaixo da tarifa técnica, a prefeitura deve aportar R\$ 250 milhões em subsídios.

Prefeitura inicia troca do asfalto no Túnel da Conceição

/ INFRAESTRUTURA

Conforme a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), teve início os serviços de qualificação asfáltica da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SMSUrb) no Túnel da Conceição, no sentido

Centro-bairro, na manhã de ontem, no trecho entre a alça de acesso e o cruzamento com a avenida Osvaldo Aranha. A intervenção tem previsão de duração de uma semana e ocorrerá com bloqueio de meia pista, das 9h às 17h, o que causará lentidão no trânsito na entrada de

Porto Alegre.

A EPTC orienta os motoristas a evitarem a região durante o período das obras e a utilizarem rotas alternativas. Equipes de fiscalização estarão no local para orientar a circulação e garantir a segurança viária.

Energia no solo bloqueia trecho da avenida Ipiranga

CÁSSIO FONSECA/ESPECIAL/JC



A avenida Ipiranga amanheceu com um trecho interditado por uma fuga de energia entre a avenida Getúlio Vargas e a rua Tibério Bagnati. A ocorrência aconteceu por volta das 4h e, já com o sol a pino, as equipes da CEEE Equatorial e da CPFL iniciaram os trabalhos para resolver a avaria. Depois de um longo engarrafamento no horário de pico, o trânsito voltou ao normal. Após seis horas de bloqueio e muito trabalho, as equipes liberaram a via por volta das 11h15min. A energização teria ocorrido no sistema de isolamento de um dos postes da região.

Margot Robbie Jacob Elordi

Um Filme de Emerald Fennell

"O Morro dos Ventos Uivantes"

Perca o Controle

HOJE

SOMENTE NOS CINEMAS

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA



/ NOTAS ESPORTIVAS

Série A - Pela 3ª rodada da competição, às 19h, jogam Athletico-PR x Santos. Já às 19h30min, temos clássico carioca, Fluminense x Botafogo. E às 20h, Corinthians x Bragantino.

Campeonato Gaúcho - Os jogos de ida das semifinais da Taça Farroupilha, título que garante vaga na Copa do Brasil de 2027, já tem data e horário definidos. No sábado, às 20h, o Novo Hamburgo recebe o São José. Já na segunda, o São Luiz e Caxias se enfrentam às 19h.

Palmeiras - O meia Maurício, ex-Inter, agora está apto para defender a seleção do Paraguai. O jogador, que tem pai nascido no país vizinho, se naturalizou e já consta na lista da Fifa de atletas que trocaram de confederação. Assim, ele pode ser convocado pelo técnico Gustavo Alfaro, inclusive para a Copa do Mundo de 2026 - o Paraguai se classificou com a última vaga direta na América do Sul e disputará a competição pela primeira vez desde 2010.

Monsoon - O time de Capão da Canoa tem um novo treinador. Após a saída de Paulo Baier, o também ex-jogador, que atuou em Grêmio e Inter nos anos 1990, Arilson Costa, assume o comando técnico. Ele terá quatro jogos no quadrangular do rebaixamento do Gaúcho.

Guarany de Bagé - O Alvirrubro anunciou na segunda-feira o novo técnico para a sequência do Campeonato Gaúcho. Trata-se de Gelson Conte, de 57 anos, que chega para assumir o time de Bagé mais de uma semana depois da demissão de William Campos que, por sua vez, assumiu o Inter-SM.

Jogos de Inverno - O COI pediu na terça-feira ao atleta de skeleton Vladyslav Heraskevych que compita sem seu capacete proibido, que exhibe atletas ucranianos mortos desde a invasão da Rússia, para evitar uma possível desclassificação. No entanto, o atleta voltou a treinar ontem com seu "capacete da lembrança", que mostra 24 imagens de compatriotas mortos, e indicou que o usaria na corrida desta quinta-feira.

Fórmula 1 - O primeiro dia dos testes de pré-temporada 2026 terminou ontem, com Lando Norris na liderança, com 1m34s669. Max Verstappen ficou em segundo lugar e Charles Leclerc, em terceiro. O brasileiro Gabriel Bortoletto, da Audi, ficou com o 15º melhor tempo no grid.

Diante do Palmeiras, Inter busca primeira vitória no Brasileirão

Colorado aposta em Borré como diferencial para encarar o Verdão hoje, às 21h30min

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

Antes da partida contra o Palmeiras na noite de hoje, pela 3ª rodada do Campeonato Brasileiro, o Inter aproveitou para anunciar mais um reforço no setor ofensivo. O jogador Kayky, do Bahia foi confirmado por empréstimo até o final da temporada, com opção de compra estipulada em € 3,5 milhões (R\$ 21,5 milhões). O atacante já está regularizado no Boletim Informativo Diário (BID) da CBF e está apto para estreiar pelo clube. Além dele, outro jogador vindo do time baiano é o lateral-esquerdo Matheus Bahia, que assinará com o clube por dois anos.

Na manhã desta quarta-feira, no CT Parque Gigante, o time colorado realizou seu último treino de preparação para o duelo contra o Alvirrubro. O técnico Paulo Pezzolano deve repetir a escalação que empatou com o Flamengo em 1 a 1, no Maracanã, indo com o que tem de melhor em busca da sua primeira vitória na competição. O

destaque do time vai para o centroavante Rafael Borré, que vive seu melhor momento com a camisa colorada.

O colombiano soma cinco gols em cinco jogos, além de uma assistência. Se manter a boa fase, irá superar rapidamente a temporada anterior, na qual marcou apenas oito gols. Borré também está próximo de superar sua segunda melhor marca na carreira por clubes. O atacante está a apenas dois gols pelo alvirrubro de igualar o número de tentos que marcou pelo Deportivo Cali, 26, ficando atrás apenas do River Plate onde marcou 55, clube onde ganhou destaque internacional.

Outro diferencial no time do treinador uruguaio está no seu meio-campo. Além do camisa 10 Alan Patrick, que dispensa comentários, a dupla de volantes Ronaldo e Paulinho Paula tem agradado os torcedores. Paulinho tem mostrado ter recuperado o bom futebol que apresentou no Vasco, além de um condicionamento físico invejável. Já Ronaldo viveu maus bocados na temporada passada, quando era alvo de constantes críticas, mas



RICARDO DURATE/INTERNACIONAL/JC

Centroavante colombiano vive grande fase com a camisa colorada

começou 2026 com o pé direito e parece ter caído nas graças da torcida.

Para esta noite, o provável Inter pode ter Rochet; Bruno Gomes, Mercado, Victor Gabriel e Bernabei; Ronaldo, Paulinho Paula, Vitinho e Alan Patrick;

Carbonero e Borré. Já o invicto Palmeiras deve ir a campo com Carlos Miguel; Khelven (Giay), Gustavo Gómez, Murilo (Bruno Fuchs) e Piquerez; Marlon Freitas, Andreas Pereira e Maurício; Allan, Vitor Roque e Flaco López.

Brasileiro feminino terá mais clubes e cota de participação dobrada

/ FUTEBOL FEMININO

Mateus Rocha
mateusr@jcrs.com.br

Nesta quinta-feira, será dado o pontapé inicial para o Campeonato Brasileiro feminino de futebol. Seguindo a tendência de crescimento da categoria, este ano, o torneio nacional mais importante foi ampliado, passando a contar com 18 clubes ao invés dos 16 no ano passado. Três são gaúchos. Grêmio, Inter e Juventude vão em busca do seu primeiro título na Série A1.

O torneio será composto por uma primeira fase de pontos corridos, todos contra todos em turno único. Passadas as 17 rodadas, as oito melhores classificadas seguem para o mata-mata, com partidas de ida e volta, e as duas últimas serão rebaixadas para a Série A2. O Corinthians venceu as últimas seis edições e entra na com-

petição como franco favorito. As paulistas também são as maiores vencedoras do torneio, com sete títulos ao todo.

As gaúchas tentam quebrar a hegemonia do time do Parque São Jorge. O Juventude será o primeiro dos três representantes a estreiar na competição. No próximo sábado, às 21h, enfrenta o Botafogo no Engenhão, no Rio de Janeiro. As Jaconeras fizeram sua primeira participação na elite nacional em 2025 e terminaram a campanha no limite da zona do rebaixamento. A permanência veio com um empate em 2 a 2 com o Bahia, na última rodada, encerrando a campanha na 14ª colocação, uma acima do Z-2. Para alçar voos ainda mais altos, o clube investiu forte para esta temporada. Trouxe 10 novos reforços e dispensou 13 atletas.

Já a dupla GreNal faz seus primeiros confrontos apenas na segunda-feira. Às 19h, o Grêmio

pega o Santos, na Vila Belmiro, e, às 20h30min, o Inter recebe o São Paulo, no Sesc Campestre, em Porto Alegre.

O Tricolor passou por uma reformulação no departamento de futebol. João Herminio Marques e Fabrício Fontanella passam a ser os novos diretores da categoria e Bárbara Fonseca assume como executiva. O elenco também tem novidades: sete novas atletas desembarcaram em Porto Alegre. O clube ultrapassou as fronteiras e buscou jogadoras no Equador, Paraguai e Peru. Mas o destaque fica para Leidiane, que veio do Flamengo. Na temporada passada, a meio-campo participou de 28 jogos e fez oito gols. Com os reforços, as Mosqueteiras querem voltar a disputar o mata-mata, já que ficaram de fora na edição de 2025.

O Inter vem de sua pior temporada desde que o Campeonato Brasileiro passou a contar com o formato híbrido entre pontos cor-

ridos e mata-mata. No ano passado, as Gurias Coloradas ficaram de fora da segunda fase pela primeira vez em oito edições. Dentre as gaúchas, no entanto, a equipe é a que obteve mais sucesso, até agora, no Nacional. Em 2022 chegou ao vice-campeonato, perdendo para o Corinthians por um placar agregado de 5 a 2 na final, e no ano seguinte chegou a disputar a Copa Libertadores. Para voltar a viver os dias de glória, o clube promoveu uma renovação no elenco. Ao todo, 14 jogadoras deixaram o Alvirrubro e 10 novos reforços chegaram ao Beira-Rio.

A edição deste ano também vai contar com um aumento na premiação. A cota fixa de participação na fase dobrou. As equipes agora vão receber R\$ 720mil. As campeãs do torneio também embolsarão R\$ 2 milhões, R\$ 200 mil a mais do que na última edição e as vices ficarão com R\$ 1 milhão, um acréscimo de R\$ 100 mil.

Panorama



Show King Jim canta o rock gaúcho e é atração no Grezz nesta quinta-feira

King Jim e as trilhas do rock gaúcho

Lendário saxofonista e vocalista dos Garotos da Rua, King Jim, apresenta todos os grandes hits da banda no show *King Jim canta o rock gaúcho*, nesta quinta-feira, às 21h, no Grezz (Almirante Barroso, 328). A apresentação conta a trajetória de um dos nomes mais emblemáticos da música do Sul do País, além de releituras marcantes de clássicos do rock gaúcho e da Jovem Guarda. No palco, King Jim é acompanhado

por músicos que também fazem parte da história do rock nacional: Felipe Rotta na guitarra, bandlelim e voz, Protásio Jr. no baixo, e a participação especial de João Bauken, dos Paysanos, na bateria. O espetáculo propõe uma verdadeira viagem no tempo, atravessando diferentes fases do rock nacional, com arranjos cheios de personalidade, memória afetiva e energia ao vivo. Ingressos a partir de R\$ 15,00 via Sympla.

BarraCadabra no ritmo do Carnaval

Na quinta-feira, tem Bloquinho de Carnaval no BarraShopping-Sul (Diário de Notícias, 300), com a Cia Lúdica. A atração para toda a família, em especial para a criançada, acontece das 18h às 21h, no BarraCadabra, com acesso totalmente gratuito. A agenda tem início com DJ e intervenções artísticas com pernas de pau. Às 18h30min, é a vez da Cia Lúdica garantir música, dança e

muita interação com o público em um animado show carnavalesco. Para acessar o Bloquinho de Carnaval do BarraShoppingSul basta fazer *check-in* no Multi, aplicativo do *shopping* para *smartphones*, de forma gratuita. Clientes do programa de relacionamento do Barra nas categorias Silver, Gold e Platinum possuem benefícios exclusivos, que incluem alimentação e kit com abadá personalizado.

Baile de Máscaras no Café Fon Fon

Inspirado no simbolismo ancestral das máscaras, o Café Fon Fon (Vieira de Castro, 22) realiza nesta sexta-feira, às 21h, a 1ª edição do *Baile de Máscaras*. A trilha sonora da noite fica por conta do Samba Pra Namorar, projeto formado pelo casal Andréa e André, integrantes do Grupo de Harmonia da Escola de Samba Bambas da Orgia, que convida o público a uma noite de mistério, elegância e cele-

bração ao som do samba. A palavra maskhara, de origem árabe, designava aquele que fingia ser o que não era. Partindo dessa ideia, o Baile de Máscaras do Café Fon Fon propõe um jogo simbólico e lúdico, em que máscaras e fantasias ajudam a criar um ambiente cheio de surpresas. Além da música ao vivo, a festa contará com concurso de máscaras. Ingressos a partir de R\$ 100,00 via Sympla.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

A atitude expressa na palavra árabe "maktub" ("Está escrito")	Os usados no sofisma são falaciosos (Lóg.)	A vida preconizada pelo naturismo	Local indicado pelo link na internet	Planta usada como forragem	Conversão em dinheiro de 1/3 dos dias de férias a que o empregado tem direito
Flip (Paraty)					
					"Ocupante" do sarcófago egípcio
Conclusão categórica do júri		Condição da água no solo lunar	Doença estudada por Louis Pasteur		
				Desabilitado	
				Canhão, em inglês	
Suportar; aguentar			A menor partícula do elemento químico		
Apreciar					
				Árvore brasileira	
				Descanso noturno	
Conjunto dos integrantes da assembleia		"Henrique (?)", peça de Shakespeare		Serviço de reclamações de empresas	
		Ex-Titãs que regravou Roberto Carlos			
Transformado					Formato da ferradura
		O primeiro do Brasil foi o Olho de Boi		Não, em francês	
				"(?) da Tropa", livro que descreve o Bope	
Ação que agrava a pena, em caso de condenação por um crime		Moralmente apto para a função			Estado natal de Barack Obama
				Existe	
				Mentira (pop.)	
Carreira do integrante do corpo docente		Símbolo sagrado da maçonaria	Mim, em francês	"(?) Diego de La Vega: o Zorro (HQ)	"(?) Passar", sucesso de Chico

BANCO 3/gun — moi — non. 4/site. 9/nando reis. 10/premeditar. 39

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

Acesse nosso site!

COQUETEL

@coquetel /editoresCoquetel

Solução												
O	I	R	E	T	S	I	G	V	M			
I	V			T	I			I				
R	V	A	T	I	D	E	M	E	R	E		
V	H		T	O	R	O	T	O	R			
I		O	E	N	O		I	D		R		
N	O	N			N	A		S	E	T	O	
U		O	D	V	N	R	O	T	O			
C	V	S		V			T	I				
E	P	I		O	I	R	A	N	E	T	P	
O	M	O	T	V		R	A	M	A			
N	U	G	R	V	R	N	T	V				
O	M	R	E	I		E	S					
B	O	T	I	D	E							
V	A	T	S	I	T	A	T	F				
			S		S							

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: Suas imagens mentais tendem a falsificar a realidade. E, pior, você tende a acreditar pia e vigorosamente em tais falsificações. Cuidado para não atirar no alvo errado.

Touro: Momento para evitar se machucar ou ferir alguém. Reagir vigorosa e impulsivamente ao que lhe parece desafio tende a levar a prejuízos, na certa.

Gêmeos: O nebuloso Netuno aflige o vigoroso Marte indicando forte tendência para dissipar sua energia vital ações sem sentido. É fácil ser irresponsável num dia assim.

Câncer: Tendência a se envolver vigorosamente com disputas ou contrariedades no trabalho. Tudo se mostra ilusório, e você poderá tirar pouco proveito. Seja prudente, acima de tudo.

Leão: O mau aspecto no céu indica problemas de saúde. Você tende a ser afetado(a) por disfunções difíceis de diagnosticar. Os maus sentimentos também lhe afligem.

Virgem: As relações sociais ou de trabalho estão sob discórdia ou engano. Atenção para não comprometer-se em compromissos que depois venham a ser um nó não desatável.

Libra: Você pode se enganar ao avaliar situações e pessoas nas relações afetivas. Não decida nada por impulso. A chance de escolher a direção errada é muito grande.

Escorpião: A tendência a dissipar inutilmente suas energias dificulta as ações no campo doméstico e no trabalho. Certos apoios podem não ajudar nada, e ainda atrapalhá-lo(a) todo(a).

Sagitário: As atrações fortes e apaixonadas são hoje bem perigosas. Você tende a se movimentar arriscadamente em nome ou em direção a uma miragem.

Capricórnio: Netuno aflige Marte indicando sentimentos fortes mas ilusórios, com a pessoa amada e os familiares. Os impulsos passionais tendem a dar com os burros n'água.

Aquário: Um pequeno gesto errado pode promover grande confusão. Seus gestos tendem a ser impulsivos e descuidados, inclusive por dimensionar mal a força deles.

Peixes: Você pode achar que está tudo sob o controle, mas não está. Risco de perder dinheiro ou bens ao acreditar no que não é, e tentar manobra cega ou imprudente.

LITERATURA

A teimosia em movimento de Cha Dafol



Livro *A Teimosa* acompanha uma viagem de bicicleta pelo Nordeste brasileiro

Amanda Flora
amandaf@jcrs.com.br

Uma bicicleta de bambu, mais de dois mil quilômetros percorridos e quatro meses de estrada pelo Nordeste brasileiro são o ponto de partida de *A Teimosa* (Libretos, 288 páginas, R\$ 60,00), novo livro de Cha Dafol. Não se trata, porém, de um simples diário de cicloviagem: a história se constrói como um relato de deslocamento e encontros, em um Brasil longe dos estereótipos.

Cineasta e cronista, Cha Dafol - que se define como uma pessoa não binária e nômade - embarcou nessa aventura em novembro de 2021. Atravessou a Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e o norte da Bahia. Uma decisão que veio em pleno contexto da pandemia de Covid 19, quando o desejo de movimento se chocava com fronteiras fechadas e restrições de circulação.

“Viajar sempre foi muito importante na minha vida. Na pandemia, ficar parada em Porto Alegre me deu uma sensação muito claustrofóbica”, relata. Com as vacinas avançando, a bicicleta surgiu como uma alternativa inédita e possível de deslocamento. “Eu sempre fui ciclista na cidade, mas

nunca tinha feito uma viagem longa assim. Me veio essa ideia: vou de bicicleta”, conta.

A bicicleta, no entanto, não era comum. Construída artesanalmente em bambu por um amigo artesão, foi feita sob medida, com bagageiro do mesmo material e peças reaproveitadas de oficinas comunitárias. A produção atrasou, quase inviabilizou a partida e só ficou pronta dois dias antes do voo para Recife. “Foi tudo muito na insistência. Pensei várias vezes em desistir”, lembra Cha.

O nome *A Teimosa* nasce dessa insistência, mas ganha camadas simbólicas ao longo do percurso. O batismo definitivo acontece logo no primeiro pedal da viagem, ao atravessar Brasília Teimosa, bairro de Recife marcado historicamente pela resistência popular frente à especulação do mercado imobiliário. “Passei por um grafite enorme escrito ‘Teimosa’ e pensei: é esse o nome da bike”, conta. “Depois entendi que ela era a protagonista do livro. Achei mais importante centrar simbolicamente na bicicleta do que em mim.”

Essa escolha atravessa toda a construção da obra. *A Teimosa* não segue a estrutura tradicional de um diário de viagem: não há datas, nem indicação precisa de ci-

dades ao longo do texto. “Foi uma escolha consciente. Não importa tanto saber exatamente onde eu estou no mapa. Quis uma coisa mais abstrata, mais poética”, explica. Os capítulos se organizam a partir dos lugares onde dormiu e dos encontros vividos, enquanto intercapítulos reúnem anedotas, ilustrações, fotografias e mapas rabiscados, muitos deles produzidos ainda durante a viagem.

A escrita veio bem depois, quase um ano após o retorno, já no final de 2022. “Se eu tivesse escrito durante a viagem, teria um livro de 500 páginas, com muita coisa provavelmente chata”, avalia. “O filtro da memória foi importante para entender o que realmente precisava ser compartilhado. Às vezes eu passava meses sem escrever nada. Em outras, conseguia escrever todo dia por duas semanas”, afirma.

A pandemia aparece na narrativa não como pano de fundo abstrato, mas como uma experiência profundamente desigual, segundo a autora. Ao pedalar por zonas rurais, Cha percebeu realidades muito diferentes daquelas vividas nos centros urbanos. “A pandemia revelou uma grande questão social no Brasil. Tem gente que conseguiu se isolar, mas tem uma gran-

de parte da população que continuou trabalhando e vivendo”, observa. “Em muitos lugares, as pessoas abriam a porta da casa para me hospedar. Isso, em outros contextos, seria impensável.”

É nesse ambiente que a viagem deixa de ser apenas deslocamento e passa a ser engajamento. O contato com assentamentos rurais e ações camponesas, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), ocupa um lugar central na narrativa. Cha já tinha vínculos prévios com a agroecologia e com movimentos sociais no Sul do país, o que facilitou a construção de uma rede de acolhimento ao longo do caminho. “Cheguei a muitos assentamentos que nem eram do MST, mas que tinham um trabalho incrível de organização popular, produção de alimentos e solidariedade”, relata. “Tu chegas na casa do militante, tem comida na mesa. Há um espírito de partilha muito forte.”

Aos poucos, o pertencimento foi se construindo. “Comecei a viagem pedalando pelo sertão e terminei sendo parte do movimento”, resume, em sintonia com o texto de apresentação assinado por Mariam Pessah. A experiência também desmonta visões estereotipadas sobre o Nordeste. “Eu

tinha aquela imagem do Nordeste seco, sem água. E isso cai por terra muito rápido”, afirma. “Existe uma faixa enorme entre o mar e o sertão que é extremamente fértil. A ideia de pobreza ali é construída e conveniente.”

No corpo, a travessia deixou marcas. Após o fim da viagem, Cha enfrentou semanas de exaustão física intensa. “Foi só depois que o corpo cobrou. Eu fiquei dias sem conseguir levantar”, conta. Ainda assim, a experiência consolidou uma filosofia que atravessa o livro: a ideia de que sempre há uma solução possível. “Na viagem, parar não é uma opção. Tu vai ter que dormir em algum lugar, achar um caminho, resolver.”

Ao final, *A Teimosa* se afirma como um convite à revisão de valores. Questiona a lógica da produtividade, da competição e da obsessão por números. “Todo mundo pergunta quantos quilômetros foram. Ninguém pergunta o que a gente viu”, observa Cha. Sem idealizar a experiência ou dar um ar de façanha épica a ela, o livro propõe dar mais importância, aos encontros, a escuta do outro e a possibilidade de repensar a forma de viver. E Cha Dafol consegue mostrar o que viu nesse longo trajeto.

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, quinta-feira, 12 de fevereiro de 2026

fechamento

► Indústria

O Sistema Fiergs criticou o aumento de 31% na margem da Sulgás, responsável pela distribuição de gás no RS. A federação afirma que a margem é um dos quatro fatores que compõem a tarifa – além do custo do insumo, transporte e impostos. Diante do impacto na competitividade da indústria gaúcha, a Fiergs apresentará pedido de reconsideração à agência reguladora. Segundo a entidade, o aumento reduz os efeitos da queda superior a 15% no preço da molécula do gás, anunciada pela Petrobras no ano passado.

► IPVA

Os proprietários de veículos que ainda não quitaram o IPVA 2026 têm, em fevereiro, nova oportunidade de economizar. A soma do desconto por antecipação com os benefícios dos programas Bom Motorista e Bom Cidadão pode reduzir o valor em até 21,6%. Neste mês, o abatimento por antecipação é de 2%, válido para pagamento em cota única ou para a segunda parcela de quem aderiu ao parcelamento em janeiro.

► Pré-sal

O Ministério de Minas e Energia (MME) e o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) informaram que foi assinada a manifestação conjunta para inclusão de 18 novos blocos no pré-sal na Oferta Permanente de Partilha (OPP). A decisão autoriza a inclusão de 18 novos blocos, que se somam aos oito já previstos em edital, viabilizando uma rodada inédita com 26 blocos.

► Indenização

O Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro condenou Elcio de Queiroz e Ronnie Lessa, assassinos confessos de Marielle Franco, a pagar R\$200 mil por danos morais à viúva da vereadora, Mônica Benício (PSOL-RJ). Cabe recurso da decisão. A 29ª Vara Cível do TJ-RJ determinou o pagamento de pensão correspondente a dois terços da remuneração que Marielle receberia durante a expectativa de sobrevida - 76 anos, conforme estipulado pelo IBGE. Além disso, a sentença também prevê o pagamento de 13º salário e férias, bem como o bloqueio de todos os bens dos réus. “Essa é uma vitória simbólica”, afirmou Mônica Benício.

► Google

O Google anunciou uma atualização no Discover, feed de recomendações disponível em celulares Android e aplicativos da empresa como o Chrome, com o objetivo de oferecer aos usuários conteúdos mais relevantes e aprofundados e menos sensacionalistas. A mudança, anunciada neste mês no blog Google Search Central, altera os sistemas que selecionam e exibem artigos na lista.

em foco

Nesta quinta-feira, 12 de fevereiro, dia em que se completam 30 anos da morte do crítico de cinema

P. F. Gastal,

será realizada uma exibição especial em sua homenagem na Cinemateca Capitólio (Demétrio Ribeiro, 1.085). Às 19h, será projetado o clássico *Luzes da Ribalta*, de Charles Chaplin, um dos filmes favoritos do jornalista que inventou a cinefilia no Rio Grande do Sul. No filme, uma das obras mais memoráveis da história da Sétima Arte, um comediante em declínio e uma bailarina suicida e desiludida precisam olhar um para o outro para reencontrar propósito e esperança em suas vidas. A sessão é gratuita e tem indicação livre.



COLUMBIA PICTURES/REPRODUÇÃO/IC



MARVIN RECINOS/AFP/IC

O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, confirmou nesta quarta-feira que a cantora colombiana

Shakira

será atração do megashow na Praia de Copacabana no dia 2 de maio. Ela se apresenta no evento chamado *Todo Mundo no Rio*, que já contou com shows de Madonna, em 2024 (que reuniu 1,6 milhão de pessoas) e Lady Gaga, em 2025 (com público de 2,1 milhões de fãs). Houve rumores de que Britney Spears ou Justin Bieber poderiam ser as atrações internacionais deste ano. Shakira está em uma turnê pela América Latina, chamada *Las Mujeres Ya No Lloran World Tour*. A turnê começou no Rio de Janeiro há exatamente um ano, em 11 de fevereiro de 2025, com um show no Estádio Nilton Santos (Engenhão). Aos 49 anos, Shakira segue sendo uma das artistas mais importantes da América Latina, com hits como *Hips Don't Lie*, de 2005, ao mais recente *Shakira Bzrp Music Sessions 53*, de 2023, que viralizou por revelar detalhes do fim do casamento com Gerard Piqué. A apresentação na orla de Copacabana também deve ter uma atração de abertura, ainda não anunciada.

O Centro Cultural 25 de Julho de Porto Alegre (Germano Petersen Júnior, 250) está com inscrições abertas para o

Gira-Arte,

projeto de ensino de artes que abrange todas as faixas etárias – de bebês e crianças a adolescentes e adultos. As aulas são oferecidas semanalmente e abrangem disciplinas como teatro, artes visuais (desenho, pintura e colagem), musicalização e canto coral, além de percussão e instrumentos como flauta doce, piano, violão, bandolim e violino. Os encontros são ministrados por profissionais com diferentes formações, como a atriz Martina Fröhlich, a poeta e artista visual Anelore Schumann, a regente e cantora Fernanda Nóvoa Zalduondo e o maestro Federico Trindade. As inscrições podem ser feitas pelo site 25brasil.com.br ou pelo telefone (51) 99498-5470. Alunos da rede pública de ensino ou bolsistas de escolas particulares podem solicitar até duas modalidades com bolsa integral.

previsão do tempo



FONTE:

Rio Grande do Sul

A quinta-feira será outro dia de temperaturas elevadas em todas as regiões. No termômetro poderemos ter a temperatura um pouco mais alta que ontem. A sensação de calor é alta, já que a umidade relativa do ar é elevada em boa parte do dia. Apesar da presença de sol e nuvens em todas as regiões, há possibilidade de pancadas de chuva de verão e até mesmo temporais. Importante destacar que não chove em todas as cidades.



Porto Alegre

A presença do sol ajuda a trazer outro dia de forte calor na Capital e Região Metropolitana, já que não só a temperatura do termômetro sobe, mas a umidade elevada ajuda a manter a sensação de abafamento e desconforto térmico. Este calor úmido e a aproximação de uma frente fria trazem chance de pancadas de chuva ao longo do dia e temporais



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

	36° 23°		33° 24°		32° 25°		34° 21°		34° 22°
Quinta-feira		Sexta-feira		Sábado		Domingo		Segunda-feira	